

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE
NACIONAL - PROFIAP

CÉSAR AUGUSTO JACQUES BARRERA

EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS: O CASO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

DOURADOS – MS

2022

CÉSAR AUGUSTO JACQUES BARRERA

**EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS: O CASO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional da Universidade Federal da Grande Dourados (PROFIAP/UFGD), como requisito à obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Rosemar José Hall

DOURADOS - MS

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

B272e Barrera, Cesar Augusto Jacques
EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS: O CASO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS [recurso eletrônico] / Cesar
Augusto Jacques Barrera. -- 2022.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Rosemar José Hall.
Dissertação (Mestrado em Administração Pública)-Universidade Federal da Grande
Dourados, 2022.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. evasão. 2. ensino superior. 3. causas da evasão. I. Hall, Rosemar José. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



Ministério da Educação

Universidade Federal da Grande Dourados

PROPP - Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e

Pesquisa

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR CESAR AUGUSTO JACQUES BARRERA, ALUNO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO "ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA".

Aos oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, às oito horas, em sessão pública, realizou-se na Universidade Federal da Grande Dourados, a Defesa de Dissertação de Mestrado intitulada "**EVASÃO ACADÊMICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS - O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS.**", apresentada pelo mestrando **Cesar Augusto Jacques Barrera**, do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional, à Banca Examinadora constituída pelos membros: Prof. Dr. Rosemar Jose Hall/UFGD (presidente/orientador), Prof. Dr. Renato Fabiano Cintra/UFGD (membro Profiap local), Prof.^a Dr.^a Selma Helena Marchiori Hashimoto/UFGD (membro titular externo), Prof.^a Dr.^a Natallya de Almeida Levino/UFAL (membro Profiap rede).

Iniciados os trabalhos, a presidência deu a conhecer ao candidato e aos integrantes da banca as normas a serem observadas na apresentação da Dissertação. Após o candidato ter apresentado a sua Dissertação, os componentes da Banca Examinadora fizeram suas arguições. Terminada a Defesa, a Banca Examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, tendo sido o candidato considerado **Aprovado.**

Dourados/MS, 08 de setembro de 2022.

Prof. Dr. Rosemar Jose Hall

Presidente/orientador

Prof. Dr. Renato Fabiano Cintra Membro

(Participação Remota)

Prof.^a Dr.^a Natallya de Almeida Levino

(Participação Remota)

Prof.^a Dr.^a Selma Helena Marchiori Hashimoto

(Participação Remota)

ATA HOMOLOGADA PELA PROPP/ UFGD

Dedico este trabalho

Aos meus pais, Carmem e Hamilton, que me deram a vida, muito amor e os ensinamentos que levo sempre comigo. Isso é por vocês.

À Luciana, minha esposa e companheira, que sempre me incentivou e muitas vezes me enxergou muito melhor do que eu sou.

Ao Augusto e à Helena, nossos filhos, como exemplo, para que sempre busquem o conhecimento e a evolução, e façam melhor do que fizemos. Isso é para vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir chegar a esse momento com saúde e concluir mais uma etapa nessa vida de aprendizado.

Aos professores do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP), que, em cada aula, transmitiram muito mais do que conhecimento, permitindo-nos aprimorar o senso crítico em relação aos mais diversos temas.

Aos colegas do PROFIAP, pela troca de ideias, experiências, angústias, mas sobretudo, pela parceria e colaboração durante o tempo que estivemos juntos.

Aos membros da banca, Prof^ª. Dr^ª. Natallya de Almeida Levino, Prof. Dr. Renato Fabiano Cintra e Prof^ª. Dr^ª. Selma Helena Marchiori Hashimoto, que aceitaram participar, contribuindo significativamente com nosso trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Rosemar José Hall, pelo apoio e o direcionamento na condução do trabalho, e, principalmente, pela força nas horas difíceis, de incertezas, com o incentivo e o estímulo necessário para a conclusão dessa jornada.

À toda minha família, que de alguma forma, participou e colaborou para que este momento se concretizasse.

Finalmente, agradeço àqueles que estão presentes em todos os momentos da minha vida. À minha esposa Luciana, e aos filhos Augusto e Helena, obrigado por estarem comigo sempre, com o incentivo nas dificuldades, compreensão nos momentos de ausência e o companheirismo em todas as horas.

RESUMO

Os dados do censo da educação superior e os indicadores de desempenho das instituições federais de ensino superior evidenciam que a questão da evasão universitária necessita ser estudada, entendida e combatida, uma vez que a sua manutenção, sobretudo nas instituições públicas, gera desperdício de recursos públicos. O objetivo geral do trabalho é identificar os principais motivos da evasão nos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Especificamente, pretende-se identificar o perfil dos alunos evadidos, analisar os principais fatores que levaram os alunos a não concluírem os estudos no curso escolhido, e propor medidas que visam diminuir a evasão, aumentando a taxa de sucesso na graduação dos cursos da UFGD. A pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva, constituída de uma análise quantitativa e qualitativa. Utilizou-se uma amostragem não probabilística, por acessibilidade ou por conveniência. Foram levantados os dados da evasão nos cursos de graduação presenciais da UFGD, nos anos de 2018 e 2019, e encontrados 1.729 estudantes que evadiram da instituição nesse período. 156 ex-alunos da UFGD aceitaram participar da pesquisa, com o intuito de identificar os motivos que os levaram a abandonar o curso. Os resultados indicam que os principais fatores motivadores da evasão estão relacionados aos indivíduos, como a dificuldade de manter um desempenho satisfatório no curso, muito em função da necessidade de conciliar trabalho e estudo, falta de tempo, problemas pessoais, entre outros. A falta de identificação com o curso e dificuldades financeiras e de acesso ao *campus* universitário são outros motivos citados. Fatores ligados a instituição, como as didáticas de ensino, bem como os externos à instituição, como ensino médio deficiente tem menos impacto na decisão de abandonar os estudos. Entende-se que a questão da evasão necessita ser trabalhada institucionalmente, a fim de se conhecer a fundo esse fenômeno, e somente vencida essa etapa é que se poderá propor medidas para a sua contenção e redução. Nesse sentido, diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, recomenda-se a criação de uma comissão permanente para acompanhamento e avaliação da evasão nos cursos de graduação da UFGD.

Palavras-chave: evasão; ensino superior; causas da evasão.

ABSTRACT

Data from the higher education census and the performance indicators of federal institutions of higher education show that the issue of university dropout needs to be studied, understood and combated, since its maintenance, especially in public institutions, generates a waste of public resources. The general objective of the work is to identify the main reasons for evasion in undergraduate courses at the Federal University of Grande Dourados (UFGD). Specifically, it is intended to identify the profile of dropout students, analyze the main factors that led students not to complete their studies in the chosen course, and propose measures aimed at reducing dropout, increasing the success rate in graduation from UFGD courses. The research is characterized as exploratory and descriptive, consisting of a quantitative and qualitative analysis. A non-probabilistic sampling was used, for accessibility or convenience. Dropout data were collected from on-site undergraduate courses at UFGD, in the years 2018 and 2019, and 1,729 students who dropped out of the institution during this period were found. 156 former UFGD students agreed to participate in the survey, with the aim of identifying the reasons that led them to drop out of the course. The results indicate that the main factors that motivate dropout are related to individuals, such as the difficulty of maintaining a satisfactory performance in the course, largely due to the need to reconcile work and study, lack of time, personal problems, among others. The lack of identification with the course and financial difficulties and access to the university campus are other reasons cited. Institution-related factors, such as teaching didactics, as well as those external to the institution, such as poor secondary education, have less impact on the decision to drop out of studies. It is understood that the issue of evasion needs to be worked on institutionally, in order to know this phenomenon in depth, and only after this stage is overcome can measures be proposed for its containment and reduction. In this sense, given the results obtained in this research, it is recommended the creation of a permanent commission to monitor and evaluate dropouts in undergraduate courses at UFGD.

Keywords: dropout; University education; causes of evasion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linha do tempo da criação de cursos de graduação presenciais a partir da implantação da UFGD.....	36
Figura 2: Nuvem de palavras relacionadas à reprovação nas disciplinas - características individuais do estudante.....	61
Figura 3: Nuvem de palavras relacionadas à reprovação nas disciplinas - fatores internos à instituição.....	62
Figura 4: Nuvem de palavras relacionadas à reprovação nas disciplinas - fatores externos à instituição.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ingressantes, matriculados e concluintes – 2006-2019.....	37
Tabela 2 – Relação entre ingressantes e concluintes – 2006-2019.....	38
Tabela 3 – Relação entre matrículas e evasão, por curso – ano 2018.....	39
Tabela 4 – Relação entre matrículas e evasão, por curso – ano 2019.....	40
Tabela 5 – Ano de ingresso dos alunos evadidos em 2018 e 2019.....	44
Tabela 6 – Tipo de ingresso dos alunos evadidos em 2018 e 2019.....	45
Tabela 7 – Tipo de escola em que cursou o ensino médio (alunos evadidos em 2018 e 2019)	45
Tabela 8 – Tipo de exclusão dos alunos evadidos em 2018 e 2019.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de Sucesso da Graduação – IFES Brasil e UFGD – 2015-2020...	41
Gráfico 2 – Taxa de Sucesso da Graduação – IFES criadas entre 2005 e 2009 – 2015-2020.....	42
Gráfico 3 – Ano de ingresso.....	47
Gráfico 4 – Faixa etária.....	48
Gráfico 5 – Condição étnico-racial – autodeclarada.....	49
Gráfico 6 – Renda mensal do grupo familiar.....	49
Gráfico 7 – Participação na vida econômica do grupo familiar.....	50
Gráfico 8 – Condição de moradia durante a permanência no curso.....	50
Gráfico 9 – Tipo de escola em que cursou o ensino médio.....	51
Gráfico 10 – Período de conclusão do ensino médio.....	52
Gráfico 11 – Forma de ingresso na UFGD.....	53
Gráfico 12 – Motivação para a escolha do curso.....	54
Gráfico 13 – Fatores motivadores da evasão – por ano.....	55
Gráfico 14 – Fatores motivadores da evasão – por tipo de ingresso.....	56
Gráfico 15 – Fatores motivadores da evasão – por tipo de vaga.....	57
Gráfico 16 – Nível de satisfação em relação ao curso.....	59
Gráfico 17 – Motivos de insatisfação com o curso.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABI – Área Básica de Ingresso

ABRUEM – Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CAAC – Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

COGRAD - Coordenadoria de Graduação

COPLAN - Coordenadoria de Planejamento

COUNI - Conselho Universitário

COVID-19 - *Coronavirus Disease* 2019

CPA - Comissão Própria de Avaliação

EAD – Faculdade de Educação à Distância

FACALE – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras

FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia

FACET – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia

FADIR – Faculdade de Direito e Relações Internacionais

FAED – Faculdade de Educação

FAEN – Faculdade de Engenharia

FAIND – Faculdade Intercultural Indígena

FCA – Faculdade de Ciências Agrárias

FCBA – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais

FCH – Faculdade de Ciências Humanas

FCS – Faculdade de Ciências da Saúde

FURG – Fundação Universidade Federal do Rio Grande

IES – Instituições de Ensino Superior

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Aníbal Teixeira

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NDI – Número de Diplomados

NI – Número de Ingressantes
OCC – Outros Custeios e Capital
PAS – Programa de Avaliação Seriada
PEC-G – Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PSIE – Processo Seletivo de Ingresso Extravestibular
PROAP - Pró-Reitoria de Avaliação Institucional e Planejamento
PROGRAD - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROFIAP – Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional
REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RI – Recenseurador Institucional
RU – Restaurante Universitário
SESU – Secretaria de Educação Superior
SIGECAD – Sistema de Gestão e Controle Acadêmico
SISU – Sistema de Seleção Unificada
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TSG – Taxa de Sucesso na Graduação
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
UFABC – Universidade Federal do ABC
UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPI – Universidade Federal do Piauí
UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UnB – Universidade de Brasília
UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	17
1.2 OBJETIVOS.....	17
1.2.1 Objetivo geral	17
1.2.2 Objetivos específicos	17
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA.....	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL.....	21
2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS E MOTIVADORES DA EVASÃO	23
2.3 PESQUISAS RELACIONADAS AO TEMA DE ESTUDO	25
2.4 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	29
3.2 DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS DA AMOSTRA	29
3.3 INSTRUMENTO.....	31
3.4 COLETA DE DADOS	32
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	33
4 ANÁLISE SITUACIONAL E RESULTADOS	34
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFGD	34
4.1.1 Histórico	34
4.1.2 Indicadores acadêmicos.....	36
4.1.3 Evasão no contexto da UFGD.....	38
4.2 PERFIL DO ALUNO EVADIDO DA UFGD	43
4.3 PERFIL DO PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	47
4.4 RELAÇÃO ESTUDANTE-UNIVERSIDADE E MOTIVOS DA EVASÃO	52
4.5 AÇÕES INSTITUCIONAIS DE COMBATE À EVASÃO	63
5 RECOMENDAÇÕES	65
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
7 REFERÊNCIAS	70

APÊNDICES	76
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ALUNOS DESISTENTES	77
APÊNDICE B – NÚMERO DE QUESTIONÁRIO ENVIADOS E RESPONDENTES.....	81
APÊNDICE C – RELATÓRIO TÉCNICO	82

1 INTRODUÇÃO

Uma questão que está entre as mais relevantes a serem enfrentadas pelas instituições de ensino superior (IES) é a evasão discente, especialmente pela universidade pública, que é financiada prioritariamente por investimentos governamentais (VANZ *et al.*, 2016). Baggi e Lopes (2011) utilizam a definição de Gaioso (2005) para mostrar que a evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos. Os autores acrescentam que este é um problema que vem preocupando as instituições, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas (BAGGI; LOPES, 2011).

A evasão é um grave problema no processo de ensino, sob diversas perspectivas: para o estudante, pois causa prejuízos de ordem pessoal, profissional e financeira; para a instituição, por comprometer a eficiência e produtividade do sistema; e para a sociedade por reduzir o retorno social ligado à formação de profissionais de nível superior (CARNEIRO; SILVA; BIZARRIA, 2015). Para Gilioli (2016), a evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior no Brasil, parece ser um desafio maior que em qualquer outro país. No caso brasileiro a evasão é maior na educação superior privada, e um dos fatores está relacionado à dificuldade de pagamento de encargos educacionais (mensalidades). Já no caso das IES públicas, existem alguns obstáculos que dificultam a redução da evasão estudantil, pois, assim como nas IES privadas, ela é multifatorial em suas causas (GILIOLI, 2016).

Nas IES privadas, a evasão representa redução de receita, uma vez que os evadidos param de contribuir com as mensalidades, circunstância que pode até inviabilizar o funcionamento dos cursos de graduação. Na pública, o desperdício financeiro é evidente: nesse caso, o abandono significa recurso público investido sem o devido retorno. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

Do ponto do aluno, iniciar e não terminar o curso de graduação, também gera custo. Além dos recursos financeiros pessoais investidos pelo próprio estudante, é certo que o tempo destinado às atividades da graduação não concluída poderia ter sido aplicado em outras atividades (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

Pesquisas como as de Silva Filho *et al.* (2007), Castro e Teixeira (2013), Davok e Bernard (2016) evidenciam que são muitas as possibilidades de abordagem do tema. Questões como modalidade do curso, presencial ou à distância (CARNEIRO; SILVA; BIZARRIA, 2015), podem levar a resultados bem diversos em relação as motivações para a evasão. Tipo de instituição, pública (GILIOLI, 2016) ou privada (SILVA, 2013), região do país (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016), forma de ingresso (CABELLO *et al.*, 2021) são aspectos que podem ser explorados nas pesquisas, na busca de um melhor entendimento do fenômeno da evasão.

Pensando no combate à evasão, as IES vêm investindo estrategicamente neste sentido, através de programas institucionais profissionalizados, do planejamento de ações e levantamento de resultados (FREITAS, 2016). Ainda, os indicadores de desempenho resultam em apoio às decisões dos dirigentes e coordenações de curso preocupados com a evasão e empenhados em conhecer os motivos que determinam as causas da evasão nos cursos (HOFFMANN; NUNES; MULLER, 2019).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quando se observa que vários aspectos são importantes, e contribuem para a tomada de decisão dos acadêmicos no momento em que decidem “abandonar” o curso escolhido, surge a pergunta: Qual o perfil e os principais fatores que levam os acadêmicos a evadirem dos cursos de graduação da UFGD?

1.2 OBJETIVOS

Para tentar responder a essa pergunta-problema, estabeleceu-se alguns objetivos, que nortearão o trabalho.

1.2.1 Objetivo geral

Identificar os principais motivos da evasão nos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil dos alunos evadidos no período 2018- 2019;

- Analisar os principais fatores que levaram os alunos a não concluírem os estudos no curso escolhido; e
- Propor medidas que visam diminuir a evasão acadêmica da UFGD.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A pesquisa no ensino público tem sustentação no fato de que a evasão representa uma perda para a sociedade. Isso porque a desistência ou abandono do curso de graduação numa IES pública gera desperdício de recursos públicos que poderiam ter sido empregados em outras atividades dentro da própria instituição.

Uma vez que os órgãos oficiais do governo, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação do Brasil (MEC), assim como as IES não possuem dados consistentes sobre evasão, há ainda uma grande lacuna a respeito desse problema (PAULA, 2017). O painel Universidade 360, disponível no *site* do Ministério da Educação, apresenta os dados quantitativos de evasão de todas as universidades federais, oriundos do censo da educação superior. Entretanto, não há menção alguma sobre as causas ou motivos dessa evasão.

A escolha por realizar a pesquisa com os estudantes que evadiram da UFGD é decorrente do entendimento de que, uma vez que o autor do trabalho é servidor da própria instituição e exerce a função de Recenseador Institucional (RI), teria melhores condições de acessar as informações necessárias. Outra razão para o estudo é a ausência de uma política institucional de monitoramento e controle da evasão na instituição (UFGD, 2021).

Quanto a aferição da evasão no ensino superior, é mais usual o levantamento dos dados em nível macro utilizando informações do censo da educação superior, o que acaba sendo insuficiente, e de certa forma a ponta do *iceberg*, quando se trata de entender de perto o que se passa no curso ou na instituição (ZAGO; PAIXÃO; PEREIRA, 2016). Nessa direção, apontam a necessidade de pesquisas que focalizem tal fenômeno de mais perto, restringindo às especificidades e contextualização de cada instituição.

Santos Jr. (2016), em sua dissertação de mestrado, realizou um estudo relacionado à trajetória acadêmica de estudantes de graduação da UFGD, ingressantes de 2006 a 2009, com o objetivo de analisar a trajetória destes alunos e identificar as características de seu ingresso e de sua permanência, frente aos processos de evasão, retenção e conclusão de curso. No entanto, mesmo tratando de evasão, não era objetivo do trabalho identificar os motivos dessa evasão.

Com enfoque diferente da pesquisa de Santos Jr. (2016), acredita-se que a pesquisa relacionada à evasão nos cursos de graduação da UFGD seja relevante, sobretudo para a instituição, no sentido de que através da identificação dos fatores motivadores dessa evasão, ações poderão ser propostas para amenizar o seu impacto negativo nos indicadores de desempenho e aumentar os índices de conclusão de curso.

Outro aspecto importante a ser considerado para se estudar a evasão, é o fato de que, sendo a UFGD uma instituição pública, seu orçamento está diretamente relacionado com alguns de seus indicadores, como número de ingressantes, de matriculados e, sobretudo, de concluintes, uma vez que esses indicadores compõem o cálculo do aluno equivalente da graduação¹, principal componente da matriz de distribuição de recursos para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital (Matriz OCC). A Matriz OCC foi idealizada e elaborada pelo MEC e Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), para custear as IFES, baseada em variáveis como avaliação dos cursos, produtividade acadêmica e no número de ingressantes, matriculados e concluintes.

Tem-se no cálculo do aluno-equivalente uma diretriz orçamentária para que as universidades federais planejem sua gestão financeira no decorrer de sua administração. Considera-se a eficiência na gestão destes recursos destinados às universidades federais decisiva para a sobrevivência das instituições e a justificação do seu papel como instituições capazes de cumprir sua missão (BRANDÃO, 2018).

¹ $A_{Eg} = \{[N_{di} \times D \times (1+R)] + [(N_i - N_{di}4) \times D]\} \times BT \times BFS \times PG$

Onde, N_{di} = Número de diplomados; D = Duração média do curso; R = Coeficiente de retenção; N_i = Número de ingressantes; BT = Bônus por turno noturno; BFS = Bônus por curso fora da sede; PG = Peso do grupo.

Identificar qualitativamente a evasão, e conhecer os motivos que acabam impactando nos indicadores quantitativos, é o primeiro passo para um planejamento institucional mais eficaz, visando a melhoria da qualidade da educação e também dos indicadores de desempenho institucionais e, em última instância, o aumento de seu orçamento.

No campo teórico, a pesquisa poderá contribuir com informações relacionadas à motivação dos estudantes (na visão deles próprios) para abandonarem os cursos. Esta pesquisa se diferencia da maioria das pesquisas de evasão realizadas, pois contempla estudante de todos os cursos, ao passo que a maior parte das pesquisas qualitativas costumam focar em áreas do conhecimento, ou em cursos específicos. Algumas pesquisas, por outro lado, tratam a evasão somente quantitativamente.

Embora o trabalho se proponha a identificar a motivação para a evasão em âmbito institucional, futuramente é possível se trabalhar com estas informações separadamente, considerando determinados cursos ou áreas do conhecimento, formas de ingresso, cotistas e não cotistas, beneficiários da assistência estudantil, entre outros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está dividido em quatro seções. Inicialmente será apresentado um panorama da expansão da educação superior no Brasil. A seguir serão tratados os aspectos conceituais da evasão, com a apresentação da visão de autores que pesquisaram sobre o tema. A terceira seção aborda algumas pesquisas relacionadas à evasão. Por fim, a seção que encerra o capítulo trata da evasão no ensino superior brasileiro.

2.1 A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

A partir dos anos 1990 teve início uma forte expansão da educação superior no Brasil. Num primeiro momento, com influência das políticas neoliberais, houve aumento do número de instituições privadas e de vagas ofertadas. As políticas públicas elaboradas nos governos de Fernando Henrique Cardoso são fundamentais para compreender a “escalada privatista” do ensino superior na atualidade, conforme indicam os dados do Censo da Educação Superior (PAULA, 2017).

Já a partir do início deste século, com um olhar voltado para o ensino público, houve a possibilidade de democratização e universalização do ingresso ao ensino superior no Brasil. Em relação à educação superior pública, de 2003 a 2010, houve um salto de 45 para 59 universidades federais, o que representa uma ampliação de 31%; e de 148 *campi* para 274 *campi* / unidades, crescimento de 85%. A interiorização das universidades e dos *campi* proporcionou elevação no número de municípios: de 114 para 272, crescimento de 138% (RISTOFF, 2013). Atualmente, a rede federal conta com 69 universidades federais.

É nesse contexto que a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) é criada (Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005) no desmembramento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), contando inicialmente com 12 cursos de graduação presenciais. Atualmente a instituição oferta 36 cursos presenciais.

Nos primeiros anos de expansão e implantação dessas Universidades e *campi*, os olhares estavam voltados para a criação de novos cursos e de novas vagas em

cursos já existentes (RISTOFF, 2013). O impacto nos municípios que receberam as novas unidades foi positivo, seja no aspecto educacional da população local e regional, seja nos aspectos econômicos e sociais, pois o investimento nesses locais foi considerável, uma vez que houve contratação de servidores (técnico-administrativos e docentes), muitos da própria região. Nesse sentido, Casqueiro, Irffi e Silva (2020), observaram que a criação de novos *campi* reduziu o percentual de pobres nos municípios, em média, em 1,5 p.p., além do aumento na renda *per capita* e o percentual de ocupados com nível superior e com nível médio.

Ristoff (2019) questiona se era necessário expandir a educação superior com tamanha velocidade e ao considerar os dados globais indica que sim, que expandir era e permanece sendo uma urgência para que o país não continue a perder os cérebros, as sensibilidades e as energias criativas de gerações inteiras de estudantes. Neste contexto de expansão do número de vagas na educação superior e preocupação com a ocupação destas, surge (é criado) em 2010 o Sistema de Seleção Unificado (Sisu), para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior dele participantes (BRASIL, 2010).

O Sisu apresentaria, algumas vantagens em relação aos vestibulares. Primeiro ele traria ganho institucional, tanto por tornar o processo de seleção e ocupação das vagas mais barato, quanto pela maior eficiência na ocupação das vagas, dada a facilitação do acesso a elas por parte de estudantes de todo o país. Segundo, teria a vantagem de propiciar maior mobilidade geográfica aos estudantes, ampliando as trocas acadêmicas e culturais e a própria integração do país. Em terceiro, destaca o efeito de inclusão social do Sisu (NOGUEIRA *et al.*, 2017). Inclusão social esta que é um dos objetivos da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, a Lei de Cotas, que alterou a forma de ingresso nos cursos superior das IFES. Uma das metas propostas é que as instituições deveriam atingir 50% de suas vagas ofertadas por esta forma de ingresso até o ano de 2016.

Diante deste novo cenário da educação superior brasileira, sobretudo em relação às instituições públicas, e com a consolidação destes novos cursos, algumas dificuldades foram sendo identificadas ao longo dos anos. A retenção escolar (LAMERS; SANTOS; TOASSI, 2017, SANTOS JR, 2016) e a evasão (AMBIEL;

CORTEZ; SALVADOR, 2021, PRESTES; FIALHO, 2018, SILVA, 2013), entendida como a saída do aluno do curso antes de sua conclusão, são algumas destas dificuldades, que se apresentam servindo de tema para pesquisas acadêmicas.

Acredita-se que a evasão na educação superior vem se apresentando como importante temática de pesquisa, em que o estabelecimento de um campo de discussão sólido poderá contribuir para melhor compreensão do processo, tornando-se fator imprescindível para a redução de seus índices, o que, em última instância, coopera à ampliação do acesso à educação superior no país (SANTOS JR.; REAL, 2017) e coopera e fortalece as estratégias de combate à evasão, com tal temática sendo amplamente abordada nos últimos anos (MACIEL; CUNHA JR.; LIMA, 2019). A emergência de estudos e pesquisas sobre o ensino superior tem uma relação direta com as transformações que esse nível de ensino viveu durante as três últimas décadas (COULON, 2017).

2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS E MOTIVADORES DA EVASÃO

A evasão em sentido amplo é tratada como a saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso (BAGGI; LOPES, 2011, SILVA FILHO *et al.*, 2007). As distinções entre os estudos de casos encontrados ocorrem em relação ao objeto de estudo, à teoria, ao método para identificação da evasão e aos resultados das pesquisas realizadas (BAGGI; LOPES, 2011).

Silva Filho *et al.* (2007) destaca dois conceitos de evasão. A evasão anual mede qual a porcentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano ou semestre seguinte. A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

O Relatório Final da Comissão Especial criada pelo MEC em 1996 para diagnosticar o fenômeno da evasão (SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM, 1996) conceitua três tipos de evasão. 1) evasão de curso seria aquela que ocorre quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas, tais como: abandono, desistência formal, mudança de curso ou exclusão por norma institucional; 2) evasão

da instituição seria quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; e 3) evasão do sistema aconteceria quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM, 1996).

Ristoff (1997) argumenta que várias são as causas que podem levar ao desligamento de um estudante do curso, dentre elas a própria opção de seguir outra vida, que não seja a universitária. Por si só isso seria legítimo, não expressando incapacidades institucionais.

[...] parcela significativa do que chamamos de evasão, no entanto, não é exclusão, mas mobilidade, não é fuga, mas busca; não é desperdício, mas investimento; não é fracasso – nem do aluno, nem do professor, nem do curso ou da instituição – mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as relações que o processo natural de crescimento dos indivíduos faz sobre as suas verdadeiras potencialidades. (RISTOFF, 1997, p. 27 *apud* COIMBRA; SILVA; COSTA, 2021, p. 9).

Adachi (2009) considera como evadidos todos os estudantes desligados dos cursos, tanto por solicitação do próprio aluno quanto por solicitação da instituição. Considera também como evadido o aluno que fez reopção de curso (mobilidade) ou mudança de turno, pois entende que a existência dessa vaga foi precedida de um desligamento de estudante do curso.

Diversos são os motivos que podem levar o estudante a evadir-se de um curso, os quais podem estar relacionados ao próprio universo discente, tais como imaturidade, desconhecimento ou insuficiência de informações sobre o curso em que ingressou, dificuldade de adaptação ao meio acadêmico, problemas financeiros, familiares ou, ainda, insatisfação com o sistema de ensino ou, até mesmo, descontentamento com a profissão escolhida (BARLEM *et al.*, 2012, p. 133).

Ao tratar das causas da evasão, o relatório de SESU/MEC, ANDIFES, ABRUEM (1996) agrega-as em três grandes grupos, quais sejam: a) fatores referentes a características individuais do estudante; b) fatores internos às instituições; e c) fatores externos às instituições. Assim, os motivos devem ser classificados em três ordens; em primeiro lugar, aqueles que se relacionam ao próprio estudante; em segundo, os relacionados ao curso e à instituição; finalmente, os fatores socioculturais e econômicos externos (SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM, 1996).

Analisando o referido relatório, Coimbra, Silva e Costa (2021), fizeram alguns apontamentos. Se um desligamento tem relação direta com o currículo do curso, isso aponta para necessidade de ação da própria instituição de ensino. Por outro lado, lançaram alguns questionamentos. Se o problema está localizado no mercado de trabalho de determinada profissão, o que deve fazer a instituição? Ou ainda, se a família do discente deslocou-se para outro território obrigando a perda de vínculo, qual a responsabilidade da instituição? Portanto, antes de tudo se requer observar a evasão a partir de suas causas, separando o que seriam problemas públicos a serem enfrentados (COIMBRA; SILVA; COSTA, 2021).

2.3 PESQUISAS RELACIONADAS AO TEMA DE ESTUDO

Diversos são os enfoques das pesquisas realizadas sobre evasão. Castro e Teixeira (2013), Garcia, Lara e Antunes (2021) e Lamers, Santos e Toassi (2017) pesquisaram e discutiram as dificuldades de alunos para a continuidade dos estudos e as motivações para o abandono-evasão do curso. Por outro lado, Davok e Bernard (2016) e Torres-Zapata (2020) trataram a evasão quantitativamente, identificando os cursos ou áreas do conhecimento com maiores índices de evasão. Cabello *et al.* (2021) relacionaram a evasão com a forma de ingresso dos estudantes.

Castro e Teixeira (2013) entrevistaram 6 ex-alunos, que haviam cursado entre 2 e 5 semestres de Psicologia da UFRGS, com o objetivo de descrever aspectos da experiência acadêmica que podem estar associados à evasão. Os resultados apontaram que, tanto aspectos individuais (baixa motivação; dificuldades de relacionamento; baixo comportamento exploratório), quanto aspectos relacionados à instituição (relacionamento com professores; conflitos entre visões diferentes da Psicologia; entre outros) estão associados à evasão.

Lamers, Santos e Toassi (2017) estudaram a retenção e a evasão no curso de Odontologia, criado a partir do Reuni, em uma universidade federal do sul do Brasil. Dos 121 estudantes, 24 evadiram do curso e 49 estavam em situação de retenção. Após a realização de entrevistas, identificaram cinco motivos principais à retenção e evasão: chegada e adaptação à universidade; conciliação trabalho-estudo; vivências

em sala de aula; avaliação da aprendizagem; e papel da instituição de ensino na permanência dos estudantes.

Garcia, Lara e Antunes (2021) realizaram um levantamento dos dados de evasão num período de cinco anos e de uma instituição pública do estado de Mato Grosso, paralelamente, uma investigação junto aos alunos em relação aos motivos que os levaram a abandonar o curso em que estavam matriculados. Os resultados demonstraram que tanto o fenômeno da evasão quanto os motivos causadores, variam de acordo com a área de conhecimento dos cursos, e que cada fator motivador da evasão tem um impacto diferente nos abandonos.

Com o propósito de identificar a evasão média dos cursos da instituição e a área de conhecimento dos cursos com maior e menor abandono, Davok e Bernard (2016) analisaram 25 cursos de graduação presenciais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com concluintes nos anos de 2008 a 2010. Utilizando, para o cálculo dos índices de evasão, a fórmula que relaciona o número de concluintes e de ingressantes de uma determinada turma, considerando o tempo de integralização do curso, identificaram que os menores índices de evasão, no período considerado, ocorreram nos cursos da área de Ciências da Saúde (19,6%), e os maiores nos cursos da área de Ciências Exatas e da Terra (58,6%) e de Linguística, Letras e Artes (45,9%). O índice médio de evasão dos cursos avaliados foi 38,2%.

Torres-Zapata (2020) considerou 391 alunos matriculados no curso de Nutrição da Universidade Autônoma de Carmem, no México, entre os anos de 2010 e 2017, e analisou a trajetória acadêmica de 104 alunos, que desistiram do curso no período considerado. Concluiu que 96% dos alunos que abandonaram o curso tinham entre 40% e 80% de reprovação nas disciplinas no momento da evasão.

Com o objetivo de medir e analisar o impacto das diferentes formas de ingresso na evasão dos cursos da Universidade de Brasília (UnB), Cabello *et al.* (2021) fez o acompanhamento de uma turma, do seu ingresso na Universidade, até o final de seu tempo de acompanhamento, que é de duas vezes o tempo previsto do curso. Utilizou como metodologia, a taxa de desistência anual e a taxa de desistência acumulada, propostas pelo INEP. Os resultados demonstraram que tanto o Programa de Avaliação Seriada (PAS) quanto o vestibular têm padrão semelhante de evasão, com

picos no segundo e terceiro anos do curso. Já o Sisu tem uma taxa de desistência maior e ocorre mais cedo, nos primeiros anos do curso (CABELLO *et al.*, 2021).

Prestes e Fialho (2018) demonstraram as consequências econômicas e sociais da evasão para a gestão universitária, para a instituição educativa e a sociedade de forma geral. A metodologia aplicada foi uma análise documental da situação da evasão na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e estudo das taxas de evasão escolar dos seus cursos de graduação presencial, no período do Reuni, de 2007 a 2012, e após o seu término. Os resultados mostram que na vigência do Reuni, a taxa anual de evasão ao nível da instituição se manteve em torno de 15%, apresentando uma crescente elevação após esse período. Em virtude desse fenômeno, as perdas financeiras da instituição giraram em torno de R\$ 415 milhões, isso, sem considerar as perdas sociais, fragilizando seus propósitos educacionais, sociais e de desenvolvimento local (PRESTES; FIALHO, 2018).

2.4 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Dados revelam que, do conjunto de ingressantes na educação superior brasileira em 1991, apenas 55% graduaram-se quatro anos mais tarde. Em 2011, a taxa de sucesso foi ainda mais baixa, 44% (RISTOFF, 2013). Os prejuízos provocados pela evasão são amplos, diversificados e complexos. Em todas as instituições de educação superior, públicas ou privadas, as perdas educacionais e sociais somam-se às de natureza orçamentária, refletindo-se na oferta e na qualidade da educação (PRESTES; FIALHO, 2018, p. 881). Em relação ao impacto da evasão sobre a questão financeira das instituições, Hoffmann, Nunes e Muller (2019, p. 7) destacam:

O aluno que evadiu representa um desperdício direto, pois se utilizou dos recursos da instituição, como materiais, recursos financeiros, equipamentos, ociosidade de professores, subutilização de infraestrutura, enfim, de forma geral, desperdícios econômicos, financeiros, sociais, e não concretizou o seu objetivo de concluir o curso.

De acordo com Silva Filho *et al.* (2007) a evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o

diploma ao final de um certo número de anos. A evasão total, desta forma, é inversamente proporcional à taxa de sucesso na graduação.

O cálculo do indicador de desempenho das IFES, denominado Taxa de Sucesso na Graduação (TSG), leva em consideração o número de diplomados (NDI) dos cursos no ano letivo correspondente ao exercício, somando-se o número de concluintes nos dois semestres do ano. Para o cálculo dos ingressantes, deve ser considerado o ano ou semestre do suposto ingresso dos estudantes que se graduam no exercício, com base na duração padrão prevista para cada curso². A TSG é igual ao número de diplomados (NDI) divididos pelo número total de alunos ingressantes (NI).

A TSG, do conjunto das universidades federais brasileiras, tem se mantido abaixo de 50% nos últimos anos, ou seja, dos estudantes que ingressam num curso de graduação, num determinado ano, menos da metade consegue concluir o curso no período regular, seja de 4, 5, ou 6 anos de duração. Algumas destas informações serão apresentadas no capítulo 4.

² Nº total de alunos ingressantes = NI4 + NI5 + NI6

NI4 = Número de ingressantes do exercício letivo de quatro anos letivos atrás, referentes ao curso com duração prevista de 4 anos; NI5 = Número de ingressantes do exercício letivo de cinco anos letivos atrás, referentes aos cursos com duração prevista de 5 anos; NI6 = Número de ingressantes do exercício letivo de seis anos letivos atrás, referentes aos cursos com duração prevista de 6 anos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como descritiva, pois “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2008, p.28) e exploratória, uma vez que ajuda o pesquisador a compreender ou aprimorar o conhecimento sobre um determinado assunto (MENEZES et.al., 2019). Os dois autores destacam ainda que, após o término, os resultados podem levar a outras pesquisas com nova abordagem.

A pesquisa tem abordagem quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa possibilita um tratamento objetivo, matemático e estatístico (LAKATOS e MARCONI, 2003), sendo que através da estatística descritiva, “o pesquisador tem uma melhor compreensão dos dados, por meio de tabelas e gráficos (FÁVERO et. al., 2009). A análise qualitativa permite compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas, possibilitando tanto a compreensão como a interpretação do fenômeno (MENEZES et. al., 2019).

O trabalho se desenvolveu em etapas. Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico à respeito do tema da pesquisa e, paralelamente, buscou-se a identificação dos alunos evadidos através do sistema do censo da educação superior. Após a identificação e definição da amostra, solicitou-se ao setor de gestão e controle acadêmico o contato desses alunos para o início da segunda etapa, a coleta de dados através de questionário eletrônico encaminhado por e-mail a esses ex-alunos. A última etapa contou com a análise dos resultados e confecção desta dissertação.

3.2 DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS DA AMOSTRA

Os dados da evasão foram extraídos do Censo da Educação Superior e são oriundos do sistema de gerenciamento e controle acadêmico (Sigecad) da UFGD.

Optou-se por não incluir na pesquisa os estudantes dos cursos de Licenciatura Intercultural Indígena e de Licenciatura em Educação do Campo, uma vez que estes

dois cursos têm algumas especificidades. Ambos têm suas atividades desenvolvidas em módulos, ora com aulas presenciais nos espaços da universidade, ora com aulas ministradas nas aldeias e assentamentos.

Os estudantes que evadiram dos outros 34 cursos de graduação presenciais da UFGD, nos anos de 2018 e 2019, foram identificados na primeira etapa da pesquisa e convidados a participar da segunda etapa, tendo a tarefa de responder um questionário desenvolvido, e adaptado, especificamente para esse fim (apêndice A). Foram consideradas todas as ocorrências de exclusão, exceto as de mudança interna de curso e de mobilidade acadêmica interna.

Para melhor entendimento, são necessárias considerações sobre estas duas ocorrências. Mudança interna de curso está relacionada aos cursos com área básica de ingresso (ABI), por exemplo, o curso de história, onde os estudantes participam do processo seletivo e ingressam na área básica do curso e, após um determinado período, fazem a escolha e a mudança para um dos cursos vinculados a essa ABI, licenciatura ou bacharelado, nesse caso. Assim, não pode ser considerado como evasão pois, obrigatoriamente, o aluno deve sair da área básica para concluir os estudos em um dos cursos vinculados. Nesse caso a vaga do aluno da ABI está garantida, seja qual for a sua escolha.

A mobilidade acadêmica interna ocorre quando há a mudança de curso na própria instituição, não necessitando que o curso de destino esteja vinculado ao de origem, nem mesmo que sejam da mesma área de formação. Outra diferença em relação à mudança interna de curso é que na mobilidade, há necessidade de existência de vaga, que será ofertada através de edital específico.

Dessa forma, este trabalho tratou especificamente da evasão da instituição, que ocorre quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado, conforme a definição de Relatório Final da Comissão Especial criada pelo MEC em 1996 para diagnosticar o fenômeno da evasão (SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM, 1996).

Em relação a escolha do período (ano da evasão) a ser incluído na pesquisa, faz-se importante uma explicação prévia. No momento inicial da pesquisa, estes dois anos, 2018 e 2019, eram os últimos anos com dados do Censo da Educação Superior

publicados. Primeiramente, pensou-se em pesquisar apenas 2019, porém, para possibilitar alguma comparação foi agregado o ano anterior.

Um fator que poderia causar distorções nos resultados está relacionado à pandemia da COVID-19, pois 2020 foi um ano atípico, e o foco da pesquisa é a identificação da motivação para a evasão em anos de “normalidade”. Embora se reconheça que esse é um ano que pode render pesquisas relevantes.

3.3 INSTRUMENTO

O instrumento de pesquisa foi adaptado da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), onde foi utilizado para uma pesquisa institucional sobre os motivos que levaram à evasão do curso, em torno de 50% dos alunos matriculados na universidade, entre os anos de 2014 e 2019.

O questionário contém perguntas fechadas e abertas e aborda questões relativas ao contexto do estudante e da universidade. A primeira seção tem o objetivo de conhecer o participante, com questões de perfil do respondente (faixa etária, cor/raça, gênero, renda, tipo de escola em que cursou o ensino médio, entre outros) e de sua relação com a universidade (curso, ano de ingresso e ano de evasão). Já as perguntas da segunda seção estão relacionadas com a passagem dos alunos pelo curso escolhido, entre elas a forma de ingresso no curso. Nessa seção estão, entre outras, as questões relativas à motivação para escolha da UFGD e, principalmente, as relacionadas à sua vivência na universidade e aos fatores que motivaram sua decisão de abandonar o curso. O instrumento, juntamente com o Projeto de Pesquisa foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CEP) com o certificado de apresentação para apreciação ética (CAAE) de número 58378822.3.0000.5160, e aprovado.

Na questão que objetivava conhecer a motivação do estudante na escolha pelo curso e pela UFGD, foi apresentado ao participante 9 itens (fatores) para que ele elegesse qual, ou quais, o(s) mais representativo(s) para a sua escolha. Caso nenhum dos itens representasse a sua opção, poderia marcar “outro”.

Da mesma forma, em relação aos fatores que motivaram a sua decisão de abandonar os estudos antes da conclusão do curso, foram disponibilizados quinze itens para escolha do participante, além da opção “outro”. O mesmo procedimento foi adotado para a questão que buscava informações sobre os motivos de insatisfação com o curso.

3.4 COLETA DE DADOS

Foi realizada uma amostragem por acessibilidade ou conveniência, que é uma técnica não probabilística e não aleatória para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso (GIL, 2008). Esse método pode ser aplicado quando a participação é voluntária ou os elementos da amostra são escolhidos por uma questão de conveniência, o que faz com que a amostra não seja representativa da população (FÁVERO et.al., 2009, p.99).

Identificou-se 1.729 alunos evadidos dos cursos de graduação presenciais nos anos de 2018 e 2019. Com os endereços eletrônicos fornecidos pela Coordenadoria de assuntos acadêmicos estes estudantes foram convidados a participar da pesquisa. Uma vez que 48 e-mails apresentaram algum tipo de problema no recebimento, 1.681 pessoas receberam efetivamente o convite. Elas receberam orientações de como acessar o questionário *online* e participar voluntariamente da pesquisa. Decorridos 7 dias do primeiro e-mail, um novo convite foi encaminhado. Posteriormente, um lembrete para participação na pesquisa foi enviado a todos.

Inicialmente era necessário a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que contém todas as informações relativas à pesquisa, bem como informações sobre os riscos, os benefícios e sobre a divulgação dos resultados. Consta do termo também os contatos do pesquisador, para eventuais dúvidas que precisassem ser sanadas. A partir daí, o participante precisava confirmar que gostaria de participar da pesquisa para acessar o formulário.

159 pessoas acessaram o endereço do questionário e receberam o TCLE. Destes, 156 decidiram participar voluntariamente da pesquisa e, naquele momento, foram direcionados para o questionário.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, via questionário *online*, estes dados foram sistematizados, com o auxílio de planilha eletrônica. Quantitativamente, utilizando-se da estatística descritiva os dados foram organizados e apresentados em tabelas e gráficos demonstrativos. Para os dados qualitativos, utilizou-se a análise de conteúdo para organizar e interpretar as respostas dos participantes da pesquisa.

A análise de conteúdo é um método muito utilizado na análise de dados qualitativos e é compreendido como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento (CAMPOS, 2004, p.611).

Os resultados alcançados com a pesquisa foram confrontados com resultados de pesquisas anteriores. A discussão relativa aos resultados obtidos será apresentada no próximo capítulo.

4 ANÁLISE SITUACIONAL E RESULTADOS

Este capítulo irá tratar inicialmente da análise situacional, primeiramente com a apresentação de um histórico da UFGD desde sua criação, alguns indicadores acadêmicos e também a questão da evasão na UFGD. Em seguida, a identificação do perfil do participante da pesquisa e o último tópico abordará os resultados da pesquisa.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFGD

4.1.1 Histórico

O *campus* universitário de Dourados, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), contava, no início de 2005, com os cursos de graduação em Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina, Pedagogia e Sistemas de Informação. Como parte do Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil, do governo federal, criou-se através da Lei 11.153, de 29 de julho de 2005, a UFGD, por desmembramento da UFMS. A sua implantação teve início no ano seguinte à criação e contou com a tutoria da Universidade Federal de Goiás (UFG).

No início da nova universidade, sete cursos foram criados em 2006, Ciências Sociais, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Gestão Ambiental, Licenciatura Intercultural Indígena, Química e Zootecnia, que se somaram aos doze cursos oriundos da UFMS. Com a adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) mais nove cursos foram criados. Artes Cênicas, Biotecnologia, Ciências Econômicas, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais foram implantados a partir de 2009, totalizando naquele momento 28 cursos de graduação.

Em 2014 ocorreu a última expansão da grade de cursos presenciais da UFGD. Naquele ano foram implantados os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, Engenharia Civil, Engenharia de Aquicultura, Engenharia de Computação, Engenharia

Mecânica e Física, além do aumento do número de vagas a serem ofertadas anualmente no curso de Medicina, de 50 para 80 vagas. Dessa forma, a UFGD passou a contar com 36 cursos de graduação presenciais.

Pouco antes, no ano de 2012, surgiram os primeiros cursos de educação à distância, com o início das atividades dos cursos de Licenciatura em Computação e Licenciatura em Pedagogia. No ano seguinte, mais dois cursos foram criados, bacharelado em Administração Pública e Licenciatura em Letras - Libras. E no ano de 2014 o curso de Licenciatura em Física. Recentemente, foram criados os últimos cursos de educação à distância, bacharelado em Letras - Libras (2019), Licenciatura em Ciências Biológicas (2021), Licenciatura em Educação Física (2021) e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (2021).

Esses 45 cursos de graduação estão distribuídos nas 12 unidades acadêmicas (Faculdades) da Universidade. São elas, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA), Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET), Faculdade de Ciências Humanas (FCH), Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE), Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR), Faculdade de Educação (FAED), Faculdade de Engenharia (FAEN), Faculdade Intercultural Indígena (FAIND) e Faculdade de Educação a Distância (EaD). O quadro 2, a seguir, apresenta um resumo dessas informações.

Figura 1 – Linha do tempo da criação de cursos de graduação presenciais a partir da implantação da UFGD.



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.1.2 Indicadores acadêmicos

Com o aumento do número de cursos e, conseqüentemente, do número de vagas ofertadas, desde o ano de início da implantação da UFGD, ano a ano, os quantitativos de ingressantes, matriculados e concluintes também vem aumentando. A tabela 1 apresenta esses números. Pode-se observar que, tanto o número de ingressantes quanto de matriculados, em 2019 era pouco mais que o dobro de 2006. Da mesma forma, o número de concluintes aumentou consideravelmente no período. No entanto, percebe-se que, tanto o número de matriculados quanto de concluintes vêm se mantendo constantes, com baixa variação, a partir do ano de 2016.

Tabela 1. Ingressantes, matriculados e concluintes – 2006-2019

Ano	Ingressantes	Matriculados	Concluintes
2006	833	3.051	486
2007	934	3.190	493
2008	1.108	3.547	408
2009	1.238	4.156	462
2010	1.588	4.240	415
2011	1.614	4.892	462
2012	1.870	5.339	566
2013	1.888	5.747	550
2014-1	1.783	6.401	138
2014-2	160	5.911	554
2015-1	1.816	6.856	151
2015-2	59	5.936	540
2016-1	1.828	6.810	214
2016-2	103	6.149	578
2017-1	1.679	6.784	161
2017-2	148	6.237	552
2018-1	1.577	6.857	214
2018-2	128	6.276	562
2019-1	1.613	6.884	212
2019-2	116	6.263	498
Total Ingressantes	22.083	Total Concluintes	8.216

Fonte: Censo da Educação Superior.

Ainda com relação ao número de concluintes, nota-se que este tem ficado abaixo dos 50%, quando comparado com o número de ingressantes do mesmo ano (tabela 2).

É visível a diminuição do percentual nos anos de implantação dos novos cursos (tabela 2) e nos imediatamente seguintes, pois nestes anos há um aumento do número de ingressantes e não do de concluintes. Nos anos em que se completa o período mínimo de integralização de alguns cursos e ocorrem as primeiras formaturas, esse percentual tende a aumentar. No entanto, em 2012 e 2013, quando os cursos que iniciaram em 2009 completaram 4 e 5 esse aumento não foi tão significativo. Já em 2018 quando os cursos de engenharia, iniciados em 2014, completaram o período mínimo de integralização (de 5 anos) o percentual de concluintes em relação aos ingressantes aumentou significativamente. Entretanto, a redução do número de ingressantes também impactou positivamente neste índice.

Tabela 2. Relação entre ingressantes e concluintes – 2006-2019

Ano	Ingressantes	Concluintes	% C / I
2006	833	486	58,3%
2007	934	493	52,8%
2008	1108	408	36,8%
2009	1238	462	37,3%
2010	1588	415	26,1%
2011	1614	462	28,6%
2012	1870	566	30,3%
2013	1888	550	29,1%
2014	1943	692	35,6%
2015	1875	691	36,9%
2016	1931	792	41,0%
2017	1827	713	39,0%
2018	1705	776	45,5%
2019	1729	710	41,1%
Totais	22083	8216	37,2%

Fonte: Censo da Educação Superior.

4.1.3 Evasão no contexto da UFGD

Ao se analisar a evasão dos cursos da UFGD, têm-se números preocupantes, mas que refletem a situação da educação superior do Brasil, ou seja, não são muito diferentes da média brasileira. Na concepção da proposta do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007, esse foi um dos “problemas” apontados. Naquele ano foi identificada uma evasão correspondente a 13% do total dos alunos matriculados (UFGD, 2007). Através da tabela 3, pode-se verificar os quantitativos de matrícula e evasão, por curso, para o ano de 2018.

A evasão anual média, que “mensura qual a percentagem de estudantes matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte” (SILVA FILHO *et al.*, 2007), foi de 13,9% em 2018 e de 13,5% em 2019. A tabela 3 apresenta os dados de 2018 e a tabela 4 os dados de 2019, e também a evasão média da UFGD em cada ano. Em ambas tabelas os cursos são listados na ordem decrescente de seu percentual de evasão no ano.

Tabela 3. Relação entre matrículas e evasão, por curso - ano de 2018.

Curso	2018		
	Matriculas	Evasões	%
Sistemas de Informação	158	70	44,3%
Geografia	200	66	33,0%
Matemática	187	51	27,3%
Química - licenciatura	208	47	22,6%
Física	78	16	20,5%
História	213	42	19,7%
Letras	218	42	19,3%
Ciências Sociais	121	19	15,7%
Administração	204	32	15,7%
Artes Cênicas	153	24	15,7%
Engenharia de Energia	205	32	15,6%
Zootecnia - bacharelado	199	31	15,6%
Ciências Contábeis	215	33	15,3%
Engenharia Agrícola	242	36	14,9%
Ciências Econômicas	197	29	14,7%
Engenharia Mecânica	254	36	14,2%
Média UFGD			13,9%
Relações Internacionais	221	29	13,1%
Ciências Biológicas - licenciatura	96	12	12,5%
Engenharia de Aquicultura	99	12	12,1%
Educação Física	207	25	12,1%
Ciências Biológicas - bacharelado	96	11	11,5%
Gestão Ambiental	98	11	11,2%
Engenharia de Alimentos	196	21	10,7%
Pedagogia	196	20	10,2%
Química - bacharelado	88	8	9,1%
Biotecnologia	215	17	7,9%
Engenharia de Computação	232	17	7,3%
Agronomia	253	17	6,7%
Engenharia de Produção	273	15	5,5%
Nutrição	261	12	4,6%
Engenharia Civil	289	13	4,5%
Psicologia	295	12	4,1%
Direito	277	8	2,9%
Medicina	413	5	1,2%
Totais	6857	871	

Fonte: Relatórios do Sigecad da UFGD.

Em geral, os cursos de licenciaturas concentram os maiores índices de desistência. Embora o destaque negativo fique com o curso de Sistemas de

Informação, que apresentou elevados índices de evasão nos dois anos analisados. De outro lado, tem-se que o curso de medicina é o que apresenta o menor número de desistentes, com destaque positivo também para os cursos de Direito, Psicologia e Engenharia Civil, todos com evasão média, no período, menor que 5%. No ano de 2019, a média de evadidos por matriculados se manteve praticamente a mesma do ano anterior, com uma sensível redução.

Tabela 4. Relação entre matrículas e evasão, por curso - ano de 2019.

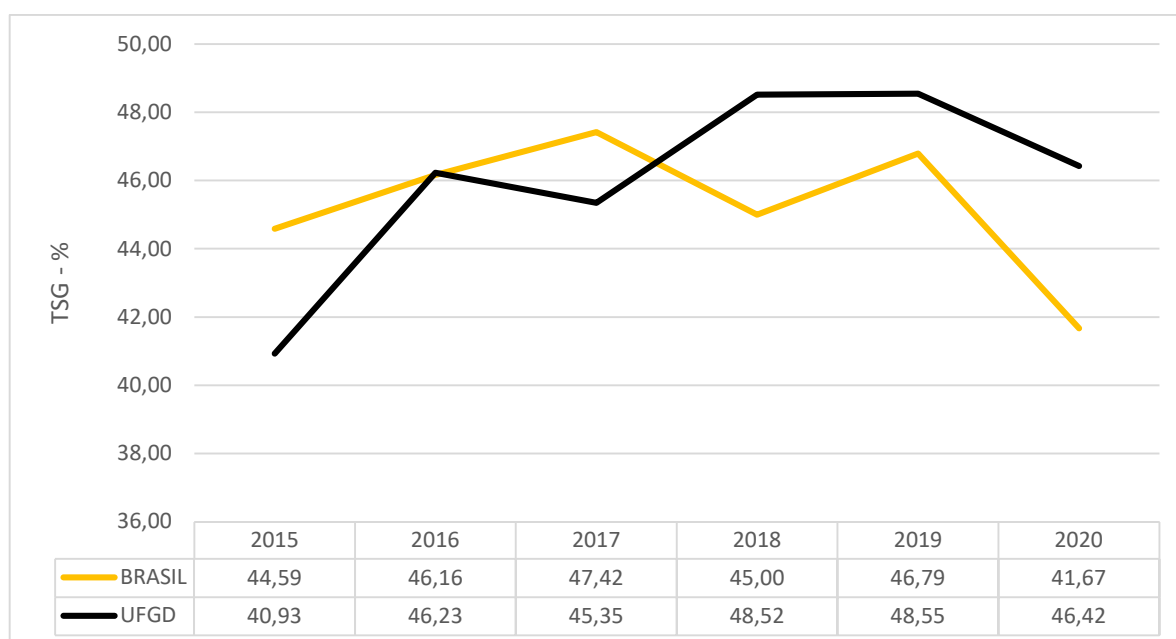
Curso	2019		
	Matriculas	Evasões	%
Sistemas de informação	160	50	31,3%
Matemática	210	59	28,1%
Geografia	173	46	26,6%
Química - licenciatura	188	38	20,2%
Física	75	15	20,0%
Engenharia de energia	191	38	19,9%
Ciências econômicas	183	36	19,7%
Engenharia de computação	237	44	18,6%
Ciências sociais	126	21	16,7%
História	213	35	16,4%
Gestão ambiental	103	16	15,5%
Engenharia agrícola	217	33	15,2%
Artes Cênicas	153	23	15,0%
Pedagogia	194	28	14,4%
Média UFGD			13,5%
Letras	220	29	13,2%
Educação física	214	28	13,1%
Engenharia de alimentos	187	24	12,8%
Engenharia de produção	252	32	12,7%
Engenharia mecânica	268	33	12,3%
Engenharia de aquicultura	124	15	12,1%
Biotecnologia	215	26	12,1%
Administração	201	22	10,9%
Ciências contábeis	202	21	10,4%
Zootecnia	203	21	10,3%
Ciências biológicas - bacharelado	112	11	9,8%
Ciências biológicas - licenciatura	98	9	9,2%
Agronomia	241	21	8,7%
Nutrição	263	20	7,6%
Relações internacionais	227	14	6,2%
Direito	287	16	5,6%
Psicologia	301	14	4,7%
Química - bacharelado	98	4	4,1%
Engenharia civil	311	10	3,2%
Medicina	438	6	1,4%
Totais	6885	858	

Fonte: Relatórios do Sigecad da UFGD.

Os cinco cursos de maior evasão se mantêm os mesmos de um ano para o outro, todos com um índice superior a 20% na relação entre o número de alunos evadidos e matriculados.

Outra forma de analisar a evasão institucional é através do indicador taxa de sucesso na graduação. O gráfico 1 mostra o comparativo deste indicador de desempenho, entre o conjunto das universidades federais brasileiras (aqui tratado como IFES Brasil) e a UFGD, no período de 2015 a 2020. Quando se observa-se o indicador das IFES, verifica-se, uma evolução positiva deste indicador, apresentando uma curva ascendente de 2015 até 2017. A partir daí, alternando oscilações negativas e positivas até o ano de 2020, quando chega a seu nível mais baixo no período, com a TSG pouco abaixo dos 42%.

Gráfico 1. Taxa de Sucesso da Graduação - IFES Brasil e UFGD - 2015-2020



Fonte: Painel Universidade 360 (<https://www.gov.br/mec/pt-br/universidade360>).

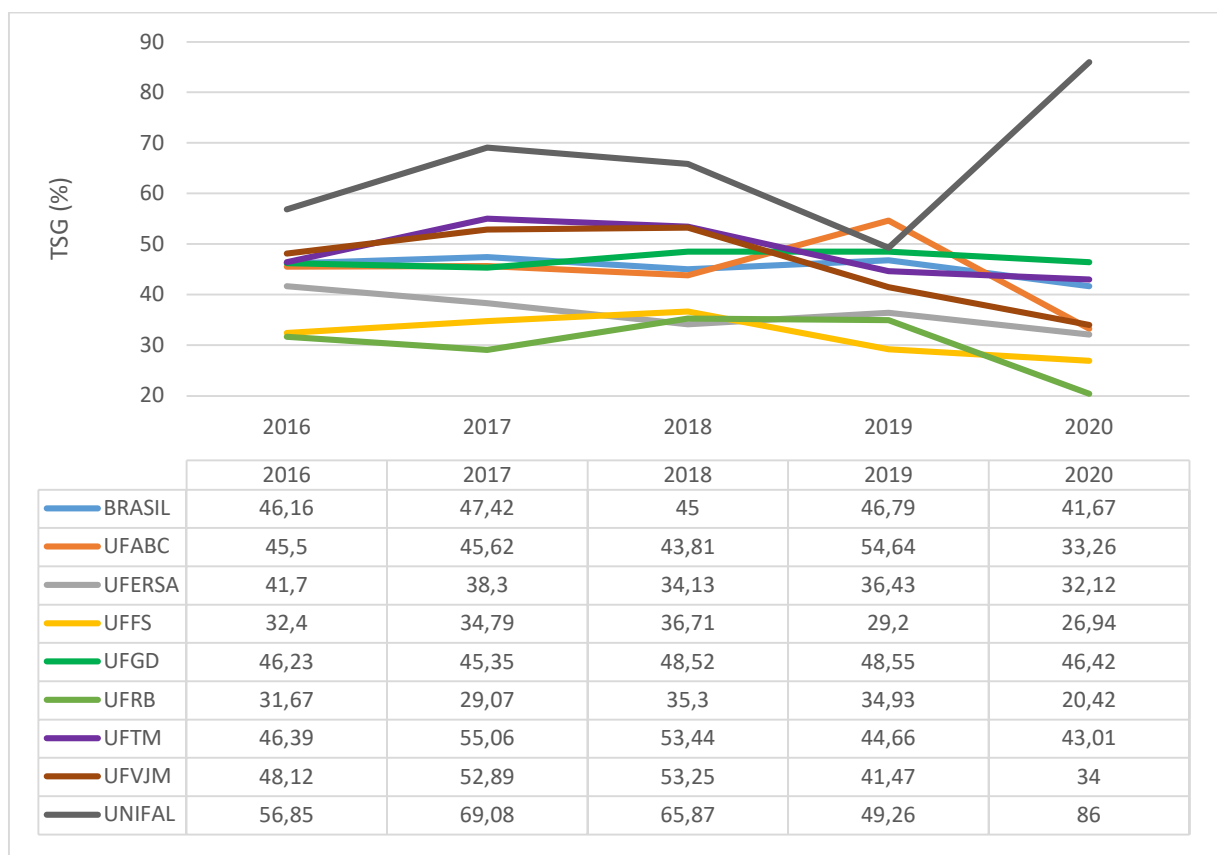
Ao se observar a taxa de sucesso na graduação no âmbito da UFGD, é possível perceber, entre 2015 e 2016, uma variação positiva de mais de 5 pontos percentuais, ou seja, em 2016 mais alunos conseguiram concluir os estudos no período regular dos cursos. No ano seguinte o índice apresentou uma pequena redução, e um novo aumento de 2017 para 2018, mantendo praticamente o mesmo índice em 2019, ano que alcança o seu melhor desempenho no período. Em 2020 a UFGD também

experimentou uma diminuição da TSG, assim como aconteceu com o conjunto das IFES brasileiras.

Destaque negativo desta análise é que os índices deste indicador permaneceram abaixo de 50% durante todo o período. Ou seja, menos da metade dos ingressantes nos cursos de graduação das universidades federais conseguem concluir os estudos no período (tempo) padrão dos referidos cursos.

Outro comparativo que pode ser estabelecido é entre as universidades criadas no mesmo período, nesse caso, entre 2005 e 2009. Temos a Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e a UFGD.

Gráfico 2. Taxa de Sucesso da Graduação - IFES criadas entre 2005 e 2009 - 2015-2020



Fonte: Painel Universidade 360 (<https://www.gov.br/mec/pt-br/universidade360>).

No comparativo entre as universidades federais que foram criadas no período 2005-2009 (figura 2), é possível observar que o melhor desempenho entre todas pertence à UNIFAL, que, na média, tem uma TSG superior aos 60%, atingindo no último ano considerado, o excelente índice de 86%, o que significa dizer que de cada 10 estudantes que ingressaram na UNIFAL, quase 9 conseguiram finalizar os estudos no período padrão do curso, mais que o dobro da média brasileira. Por outro lado, a UFFS e a UFRB são as instituições de pior desempenho no período, com os percentuais ficando abaixo dos 30% nos últimos anos do período considerado.

A UFGD, que nos primeiros anos aparecia no meio do quadro comparativo, no último ano considerado situa-se abaixo apenas da UNIFAL. Porém, não houve melhora nos índices da TSG da UFGD, e sim uma diminuição desse índice nas demais instituições.

4.2 PERFIL DO ALUNO EVADIDO DA UFGD

Com relação à população alvo da pesquisa, de posse dos relatórios fornecidos pela Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos (CAAC), foi possível traçar um perfil acadêmico dos alunos evadidos nos anos de 2018 e 2019. Quando se analisa o ano de ingresso dos desistentes, para ambos os períodos, 2018 e 2019, tem-se praticamente a mesma situação. Aproximadamente 50% dos alunos que desistiram estavam, ainda, no primeiro ou no segundo ano de seus respectivos cursos (tabela 5). Chama a atenção o percentual de alunos que estavam na instituição há mais de 6 anos no momento que evadiram, esse superior a 10%.

Tabela 5. Ano de ingresso dos alunos evadidos em 2018 e 2019

Ano de Ingresso	Ano de Exclusão				Total geral
	2018		2019		
2019	0	0	224	26,11%	224
2018	215	24,68%	199	23,19%	414
2017	209	24,00%	134	15,62%	343
2016	151	17,34%	85	9,91%	236
2015	80	9,18%	66	7,69%	146
2014	62	7,12%	44	5,13%	106
2013	49	5,63%	33	3,85%	82
2012	44	5,05%	44	5,13%	88
2011	37	4,25%	19	2,21%	56
2010	21	2,41%	9	1,05%	30
2009	3	0,34%	1	0,12%	4
Total geral	871	100,00%	858	100,00%	1729

Fonte: Relatórios do Sigecad da UFGD.

Quanto à forma de ingresso no curso de graduação, separou-se em quatro tipos de ingresso. Conforme nomenclatura utilizada no Censo da Educação Superior, Vagas Novas são as vagas que a instituição está autorizada a ofertar em seus processos seletivos anuais. Na UFGD estas vagas são ofertadas através do Vestibular e do Sisu, que na tabela 6 estão separados. Vagas Remanescentes são aquelas vagas que ficaram ociosas após as desistências e evasões. Estas são ofertadas em editais específicos, para portador de diploma³, transferência voluntária⁴, mobilidade acadêmica⁵, entre outros. Tem-se ainda outros tipos de ingresso, que não se enquadram nos dois primeiros, como ingresso por decisão judicial, transferência compulsória ou do Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G).

³ Oferta de vagas para pessoas que já tem diploma de graduação e gostaria de ingressar em outro curso.

⁴ Oferta de vagas para transferência de estudantes de outras IES para a UFGD, para o mesmo curso que já estava sendo cursado.

⁵ Oferta de vagas para mudança de curso de graduação na UFGD.

Tabela 6. Tipo de ingresso dos alunos evadidos em 2018 e 2019

Tipo de Ingresso	Ano da Exclusão				Total Geral	
	2018		2019			
Ingresso por Vestibular	449	51,55%	423	49,30%	872	50,43%
Ingresso por Sisu	302	34,67%	335	39,04%	637	36,84%
Ingresso Vaga Remanescente	118	13,55%	97	11,31%	215	12,43%
Outro tipo de Ingresso	2	0,23%	3	0,35%	5	0,29%
Total Geral	871	100,00%	858	100,00%	1729	100,00%

Fonte: Relatórios do Sigecad da UFGD.

A tabela 6 evidencia que a maior parte dos desistentes ingressaram pelos processos seletivos principais da universidade (vestibular e Sisu), mesmo que cerca de 12%, na média, seja de alunos que ocuparam uma vaga de alunos que também desistiram de seus cursos em momento anterior. Esses percentuais seguem a mesma tendência dos percentuais de ingressantes, por tipo de ingresso, uma vez que os processos do vestibular e do Sisu, somados, são responsáveis por cerca de 90% dos ingressos anuais na UFGD.

Outro aspecto do perfil do aluno desistente de 2018 e 2019 é a sua origem em relação ao ensino médio. Pode verificar na tabela 7 que a maior parte desses alunos são oriundos de escolas públicas, mesmo que não tenham cursado todos os anos do ensino médio nestas escolas.

Tabela 7. Tipo de escola em que cursou o ensino médio (alunos evadidos em 2018 e 2019)

Escola do Ensino Médio	Ano de Exclusão				Total geral	
	2018		2019			
Escola Particular	156	17,91%	151	17,60%	307	17,76%
Escola Pública Parcial	51	5,86%	48	5,59%	99	5,73%
Escola Pública Total	656	75,32%	652	75,99%	1308	75,65%
Não Declarada	8	0,92%	7	0,82%	15	0,87%
Total geral	871	100,00%	858	100,00%	1729	100,00%

Fonte: Relatórios do Sigecad da UFGD.

Quando se observa qual foi a forma de evasão, ou melhor, qual o tipo de exclusão que está associada a cada um dos alunos desistentes/evadidos, tem-se a seguinte distribuição, mostrada na tabela 8. *Exclusão por desistência* é atribuída

quando não renova a matrícula em determinado semestre e não se manifesta quanto ao desejo de permanecer vinculado à instituição. Na *exclusão solicitada pelo aluno* há manifestação formal do aluno junto ao setor de registro acadêmico, informando a sua decisão de não continuar os estudos e solicitando o seu desligamento do curso e da instituição. A *exclusão por transferência para outra IES* ocorre quando o aluno solicita transferência para o mesmo curso em outra instituição de ensino. Esta ocorrência foi considerada na pesquisa porque o aluno evade da instituição, diferentemente da mobilidade acadêmica interna (que equivale a uma transferência para outro curso), pois esta ocorre no âmbito da própria IES. Em *exclusão por outros motivos* estão relacionados outros motivos de desligamento do estudante, mas que ocorrem em menor número, como exclusão por jubilação (quando se excede o período máximo para a conclusão do curso), exclusão solicitada pela IES (quando ocorre fraude em processo seletivo, por exemplo), exclusão por falecimento, e exclusão por outros motivos (quando não foi possível identificar o real motivo da desistência do estudante).

Tabela 8. Tipo de exclusão dos alunos evadidos em 2018 e 2019

Tipo de Exclusão	Ano da Exclusão				Total Geral	
	2018		2019			
Exclusão por desistência	786	90,24%	744	86,71%	1530	88,49%
Exclusão solicitada pelo aluno	35	4,02%	96	11,19%	131	7,58%
Exclusão por transf. p/ outra IES	6	0,69%	6	0,70%	12	0,69%
Exclusão por outros motivos	44	5,05%	12	1,40%	56	3,24%
Total Geral	871	100,00%	858	100,00%	1729	100,00%

Fonte: Relatórios do Sigecad da UFGD.

Ainda que se tenha um indicativo de perfil predominante do aluno desistente, obtido pelas informações do sistema acadêmico da instituição, através do questionário a ser disponibilizado a esses ex-alunos, será possível conhecer um pouco mais sobre a sua relação com a UFGD no tempo em que à essa ele esteve vinculado. Motivação para ingresso na Universidade, assistência recebida, e, finalmente, as dificuldades em seguir com os estudos e as motivações para o abandono/evasão do curso.

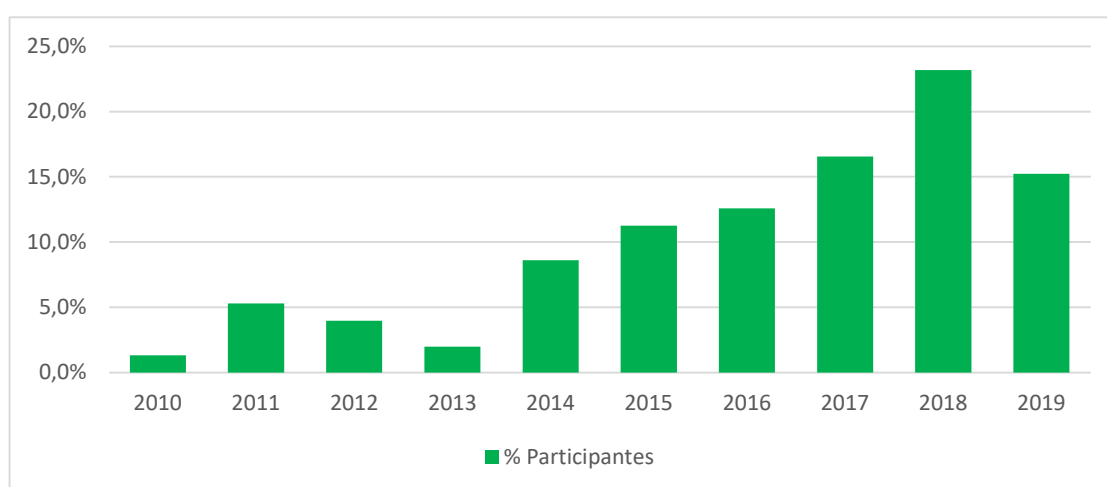
4.3 PERFIL DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Dos 1.681 ex-alunos da UFGD que receberam mensagem de e-mail com o convite para participar voluntariamente da nossa pesquisa sobre a evasão nos cursos de graduação presenciais da UFGD, apenas 159 acessaram o formulário e, destes, 156 aceitaram participar e responder ao questionário. Não participaram da pesquisa os estudantes evadidos dos cursos de ciências biológicas, bacharelado e licenciatura, engenharia de aquicultura, e zootecnia. Por exemplo, foi enviado o e-mail com o convite para a pesquisa a 52 ex-alunos do curso de zootecnia, porém, nenhum participou como respondente do questionário.

Neste tópico são apresentadas algumas informações sobre o perfil das pessoas que participaram da pesquisa, relacionadas às características pessoais e familiares, bem como sua relação com a escola antes do ingresso no ensino superior.

O gráfico 3 mostra o ano de ingresso no curso dos ex-alunos que participaram da pesquisa. Os maiores percentuais são de evadidos que ingressaram na instituição em 2018 (20.7%) e 2017 (18.2%), e isso indica que estes estavam nos primeiros anos do curso, uma vez que as evasões consideradas no estudo ocorreram nos anos de 2018 e 2019. Por outro lado, cerca de 12,5% dos participantes já estava na universidade por um período muito superior à duração regular do curso.

Gráfico 3 – Ano de ingresso



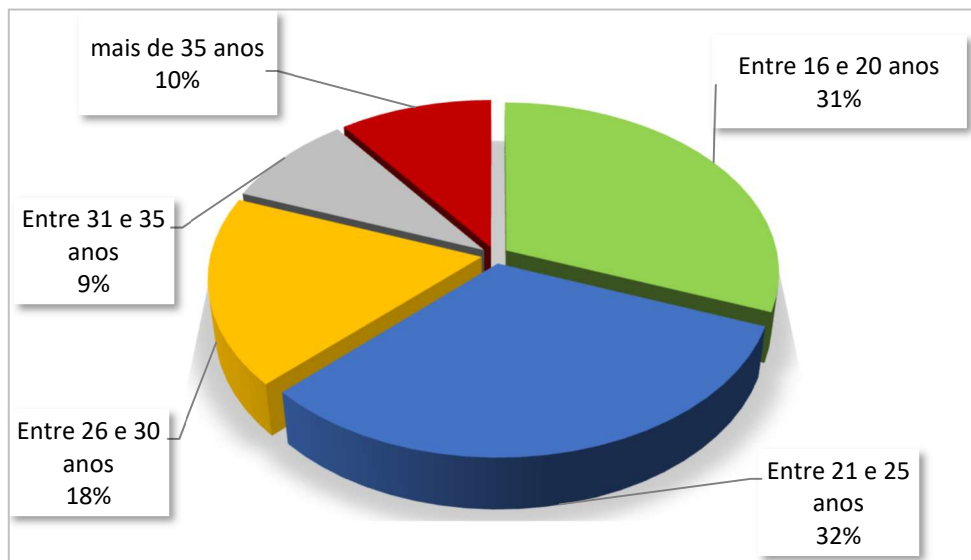
Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao ano em que ocorreu a evasão, 64,2% dos participantes evadiram no ano de 2018, enquanto que 35,8% abandonaram os estudos em 2019.

Após as perguntas relacionadas ao curso do qual evadiram, ano de ingresso na UFGD e ano da evasão, os participantes responderam as indagações sobre a identidade de gênero, faixa etária e identidade étnico-racial. No que se refere à identidade de gênero, 1 participante preferiu não declarar, enquanto que 66% indicaram o gênero masculino e 33% o feminino.

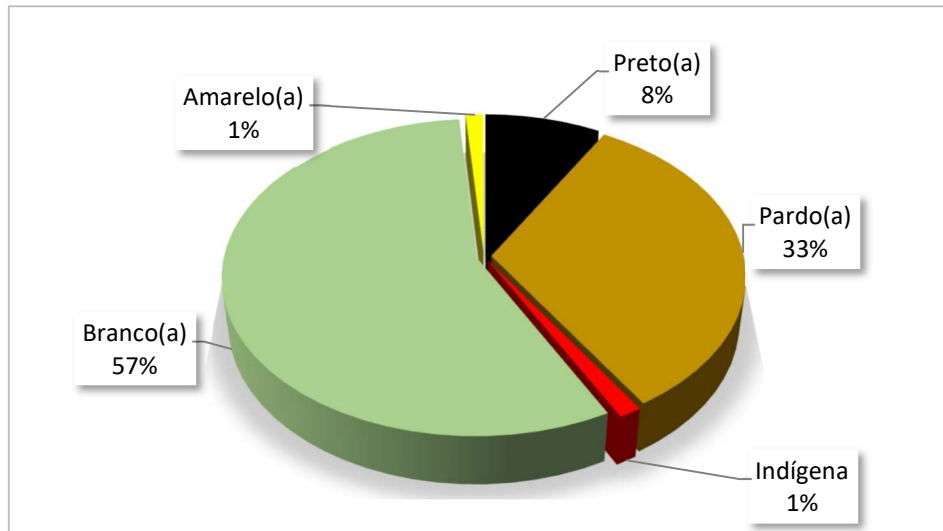
O gráfico 4 apresenta a faixa etária dos respondentes à época da evasão do curso, e pode-se observar que 63% das pessoas tinham até 25 anos, sendo que 31% destas eram menores de 21 anos.

Gráfico 4. Faixa etária



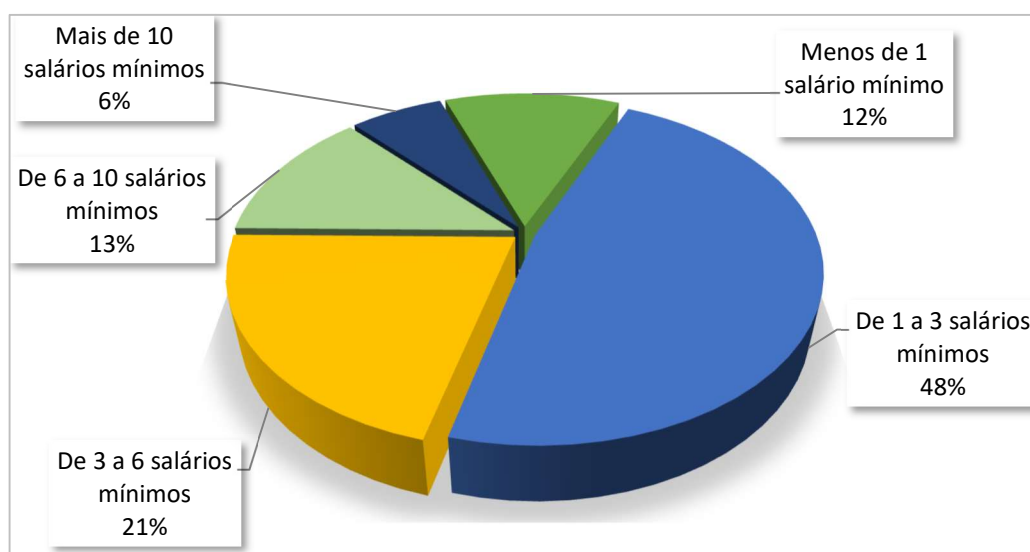
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação à condição étnico-racial, mais da metade dos respondentes se autodeclarou branco(a) e 33% pardos(as), gráfico 5. Os outros três grupos étnicos, pretos, indígenas e amarelos (asiáticos) somam 10%.

Gráfico 5. Condição étnico-racial – autodeclaração

Fonte: Elaborado pelo autor.

As questões relacionadas com a vida familiar do estudante estavam na sequência do questionário. Com relação à renda mensal do grupo familiar, apresentada no gráfico 6, 60% dos participantes responderam que a renda de seu grupo familiar era de até 3 salários mínimos, sendo que 12% das famílias tinham renda total de menos de 1 salário mínimo. 50% das pessoas que declaram a renda familiar de até 3 salários mínimos estavam trabalhando para ajudar no orçamento da família.

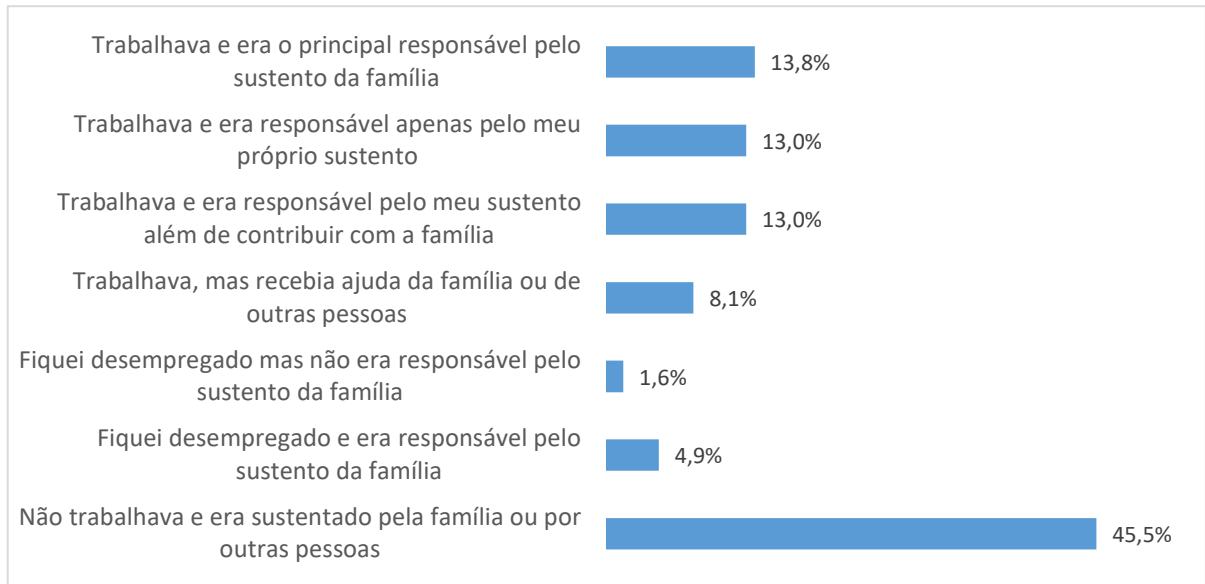
Gráfico 6. Renda mensal do grupo familiar

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao se tratar da participação do estudante na vida econômica de sua família (gráfico 7) identificou-se que quase metade (aproximadamente 47%) dos participantes

da pesquisa estavam trabalhando no ano da evasão do curso, enquanto que 6% deles ficaram desempregados nesse mesmo ano em que decidiram abandonar os estudos.

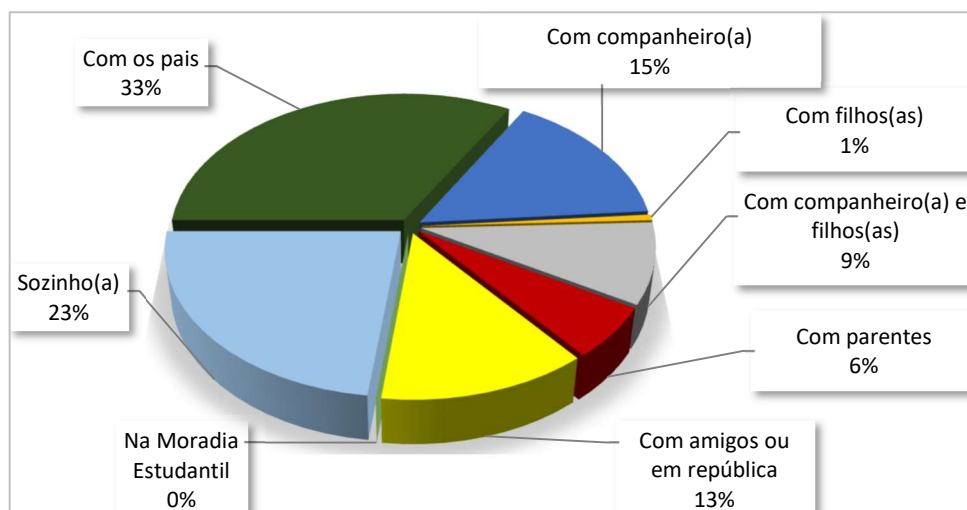
Gráfico 7. Participação na vida econômica do grupo familiar



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro aspecto presente no questionário diz respeito à residência do estudante durante o período em que esteve matriculado e frequentando a universidade.

Gráfico 8. Condição de moradia durante a permanência no curso.



Fonte: Elaborado pelo autor.

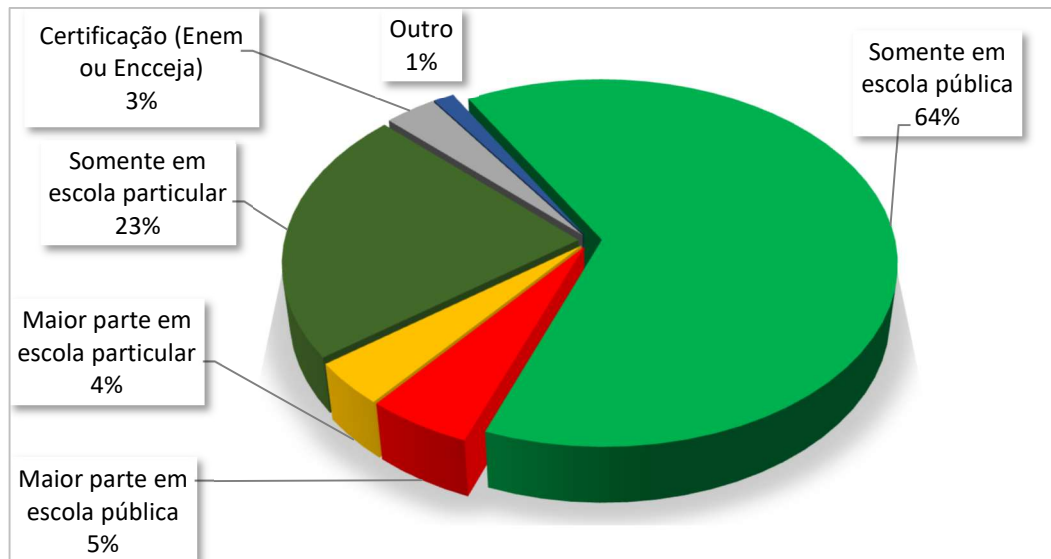
Nenhum dos participantes residia na Moradia Estudantil, enquanto 23% morava sozinho. Por outro lado, 33% ainda residia na casa dos pais e 24% dividia a casa com companheiro(a), como pode ser visualizado no gráfico 8.

No tópico onde são apresentados os resultados da pesquisa será possível observar se essas questões de ordem familiar e financeira e de necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento familiar são indicadas como fatores motivadores da evasão ou se contribuíram para que os estudantes não tivessem um bom desempenho acadêmico.

A seguir, os participantes responderam as questões relacionadas ao ensino médio, dizendo em que tipo de escola estudou, se pública ou privada, e também há quanto tempo antes de ingressar no curso de graduação haviam concluído os estudos do ensino médio.

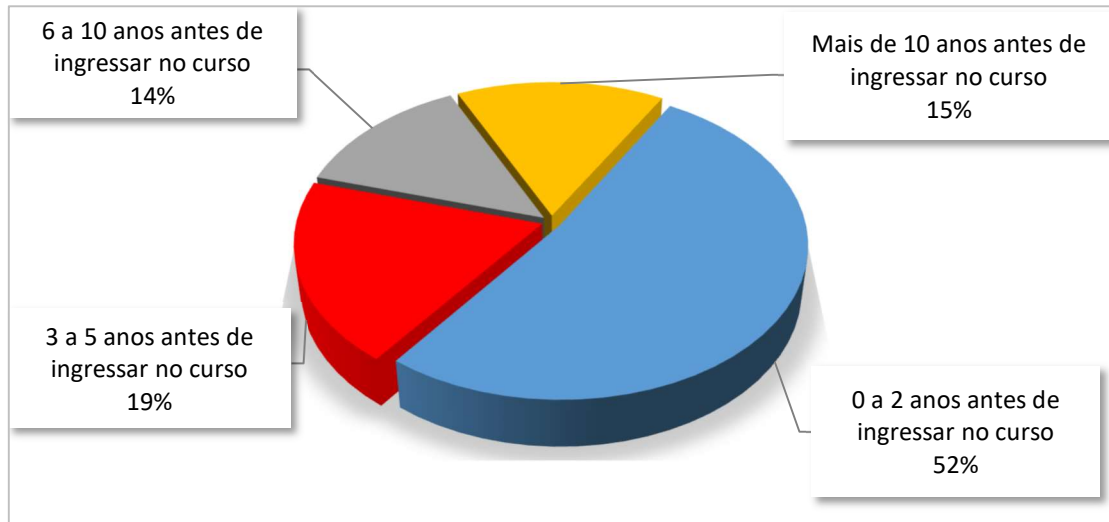
No gráfico 9 percebe-se que 69% dos participantes da pesquisa frequentou, se não todo, a maior parte do ensino médio em escola pública, enquanto que 27% eram procedentes de escola não pública.

Gráfico 9. Tipo de escola em que cursou o Ensino médio



Fonte: Elaborado pelo autor.

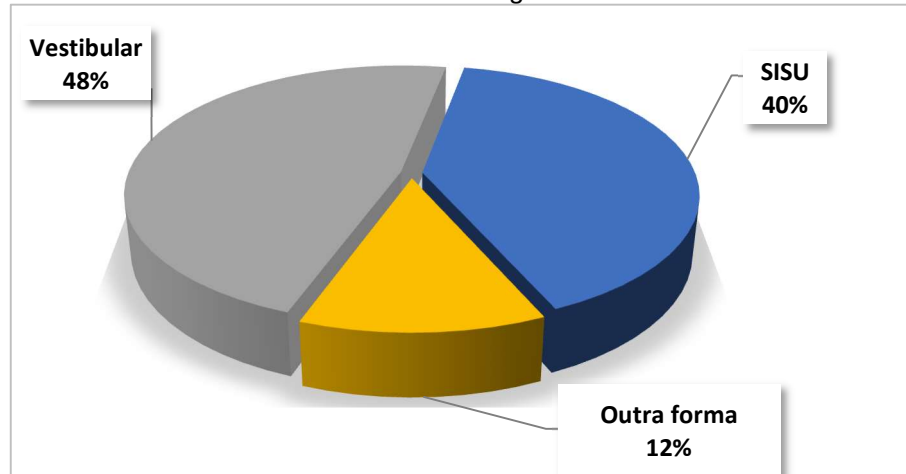
Pouco mais da metade dos respondentes ingressou no curso superior (que posteriormente abandonaria) até 2 anos após ter concluído o ensino médio. No gráfico 10, por outro lado, chama a atenção o percentual de estudantes que iniciaram os estudos após um período grande de tempo. Cerca de 15% retornaram à sala de aula a pelo menos 10 anos após finalizarem o ensino médio.

Gráfico 10. Período de conclusão do ensino médio

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.4 RELAÇÃO ESTUDANTE-UNIVERSIDADE E MOTIVOS DA EVASÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa relacionados à forma de ingresso do estudante na UFGD, os principais aspectos levados em conta no momento da escolha do curso e também os fatores que motivaram o processo decisório da evasão. O questionário enviado aos alunos desistentes apresentava três formas de ingresso, Vestibular, Sisu e Outra forma de ingresso. Neste último item estão reunidos os processos seletivos de vagas remanescentes (transferência voluntária e portador de diploma) e também aqueles ingressos *ex-officio* e por decisão judicial. Ou seja, aqui em Outra forma de ingresso estão reunidos vagas remanescentes e outros tipos de ingresso, que estavam separados na tabela 6. O gráfico 11 mostra os resultados.

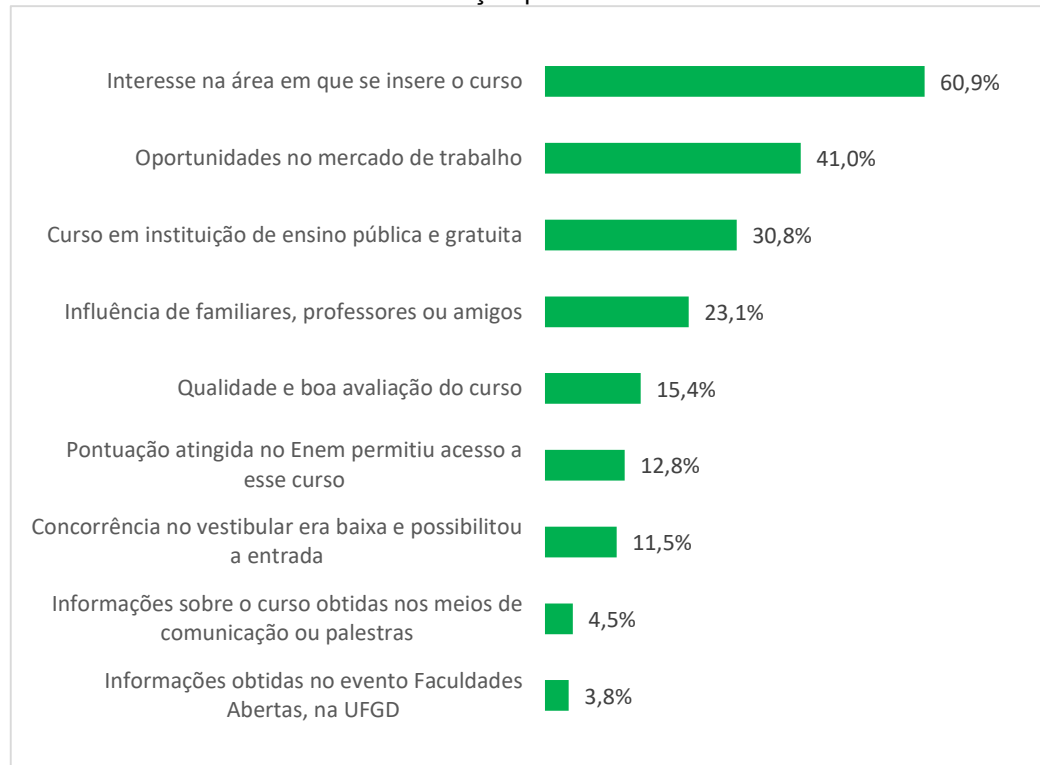
Gráfico 11. Forma de ingresso na UFGD

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à motivação para a escolha de um curso na UFGD, três fatores se sobressaem sobre os demais. O interesse na área em que o curso se insere foi o motivo da escolha para a maioria dos estudantes. Isso tem a ver com a vontade pessoal, com o gosto ou a preferência de cada pessoa. Logo após vem um fator externo, que são as oportunidades do mercado de trabalho. Em seguida, o fato de o curso estar em uma instituição de ensino pública e gratuita. O gráfico 12 retrata essas escolhas, que também foram apontados em outras pesquisas.

Silva *et al.* (2012) identificou o “gosto pela área” como principal motivo para a escolha do curso, citado por diplomados do curso de educação física da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Um segundo fator apontado foi a baixa concorrência no vestibular.

Soares (2007) apontou a realização pessoal, vocação ou aptidão para o curso pretendido, oportunidades do mercado de trabalho, qualidade e prestígio da instituição como principais fatores levados em conta por estudantes no momento de escolha do curso. Ribeiro e Moraes (2020) citaram o suporte social percebido, a motivação pessoal e o mercado de trabalho.

Gráfico 12. Motivação para a escolha do curso

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto aos fatores que motivaram a sua decisão de abandonar o curso, os participantes poderiam apontar quantos fatores julgassem ser motivadores da sua evasão. Assim, como pode ser observado no gráfico 13, a soma dos percentuais ultrapassa 100%. Os cinco fatores mais citados foram, na ordem, 1) dificuldade em manter um desempenho satisfatório no curso; 2) dificuldade de acesso ao *campus*, pela distância da residência; 3) falta de identificação com o curso; 4) dificuldades financeiras; e 5) sobrecarga de atividades.

Percebe-se que há uma predominância de fatores que estão relacionados diretamente aos indivíduos, ficando os fatores ligados à instituição e os externos à instituição em segundo plano.

Importante destacar que essa dificuldade em manter um desempenho satisfatório no curso, apontada como o principal motivo de evasão na UFGD, pode ser o resultado de uma série de outros fatores, de outras variáveis. Isso será mais detalhado, no momento da análise dos fatores que, segundo os participantes, prejudicaram o seu rendimento e a permanência nas disciplinas em que houve reprovação.

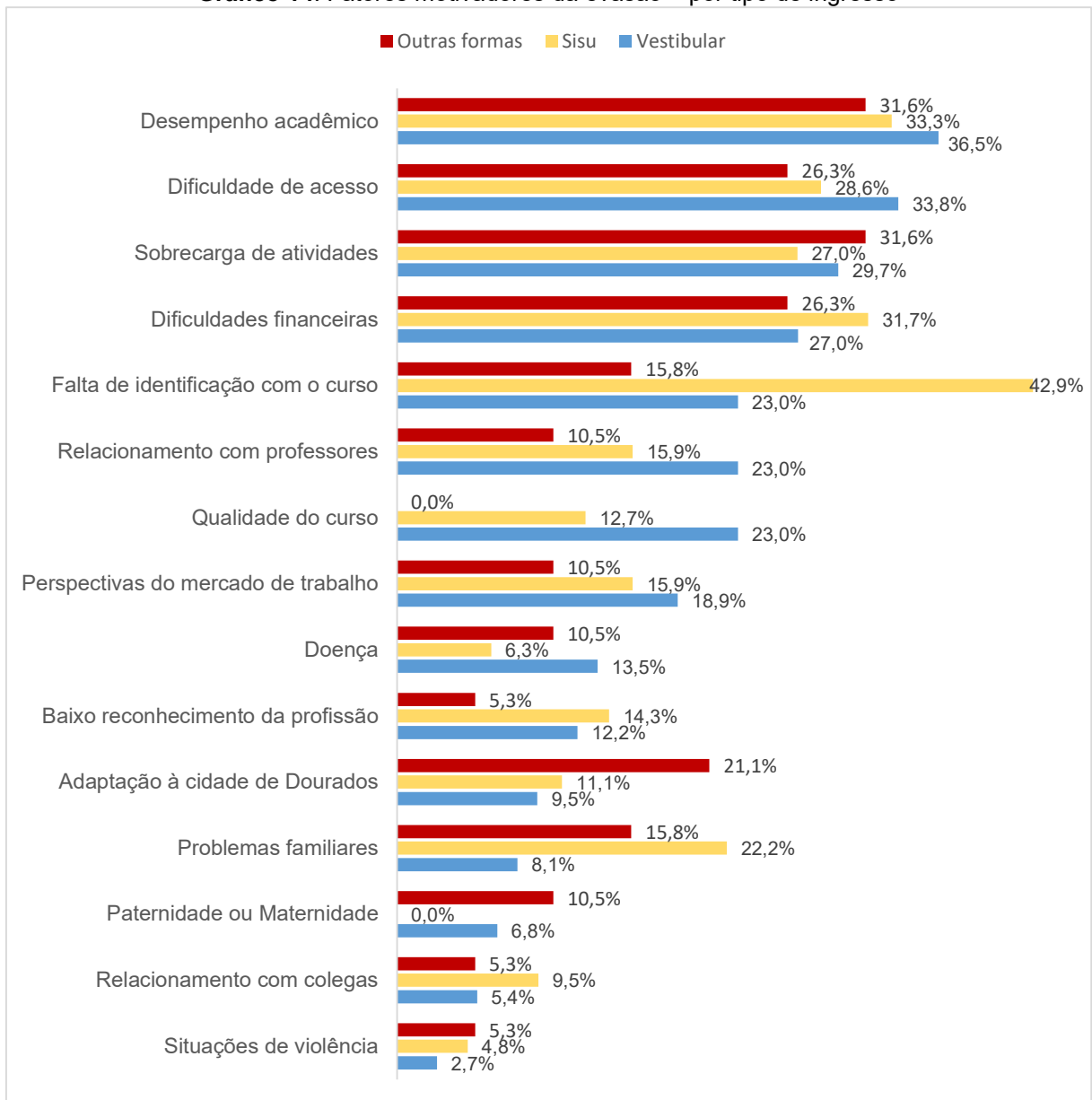
Gráfico 13. Fatores motivadores da evasão

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se analisar também esses motivos os relacionando com a forma de ingresso, tanto pelo tipo de processo seletivo que o candidato participou quanto pelo tipo de vaga a que ele concorreu. Os gráficos 14 e 15 demonstram essas duas relações.

Os principais fatores motivadores da evasão são distintos quando a análise ocorre pela forma de ingresso dos estudantes. Cada grupo apresentou um motivo principal relacionado ao abandono do curso, como pode ser visto no gráfico 15. O grupo ingressante por vestibular, apontou que a dificuldade em manter um desempenho satisfatório no curso foi a principal causa da evasão.

Os que ingressaram através do Sisu responderam que o motivo principal, o responsável pelo abandono, foi a falta de identificação com o curso. Esse resultado caminha no mesmo sentido que a afirmação de Ribeiro e Moraes (2020), de que a facilitação do acesso ao ensino superior, sobretudo por meio de um sistema que permite adequar a escolha do candidato em decorrência de pontuação obtida, aumenta a chance de ingresso em uma graduação não desejada.

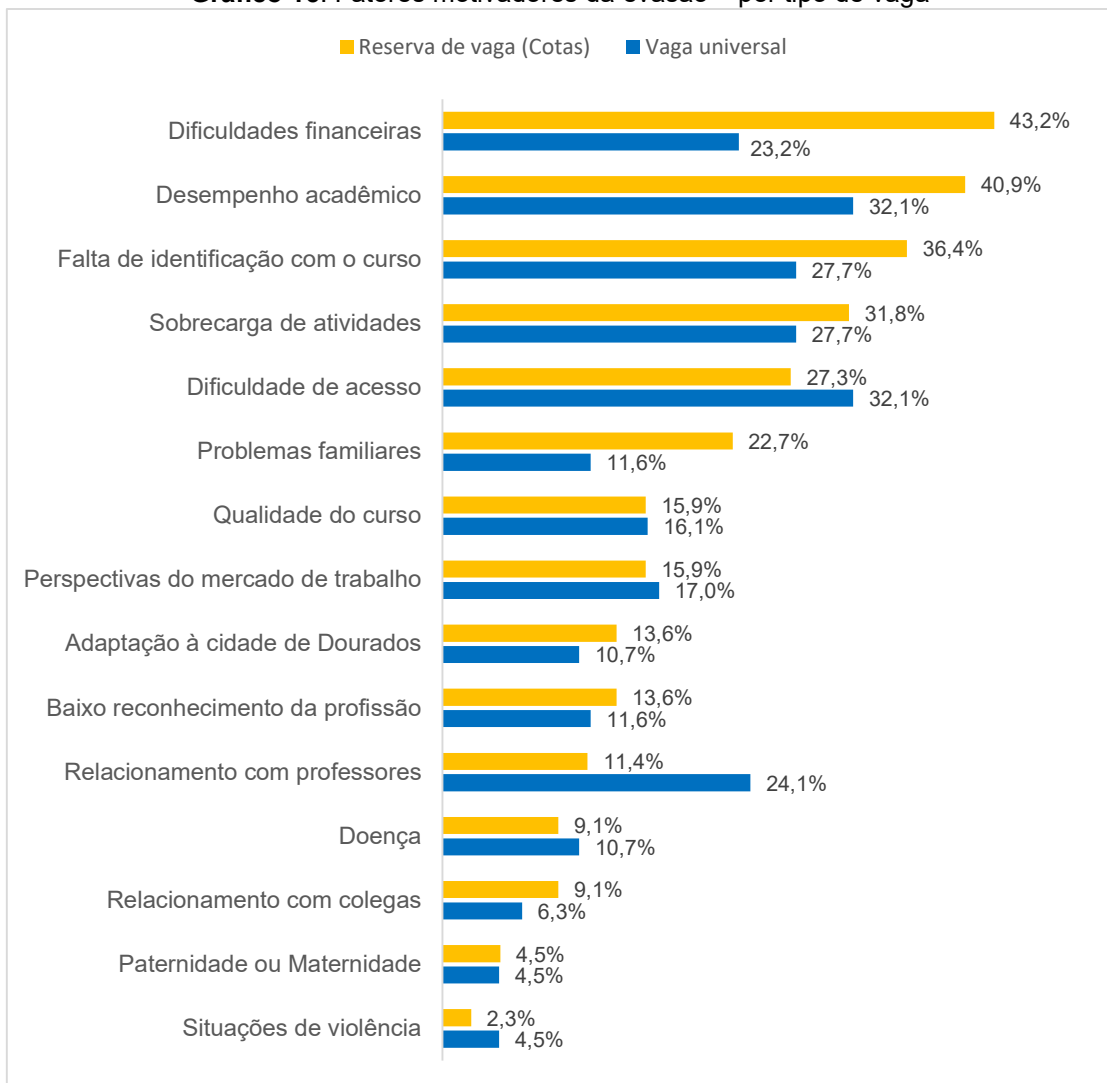
Gráfico 14. Fatores motivadores da evasão – por tipo de ingresso

Fonte: Elaborado pelo autor.

Já aqueles que ingressaram por outras formas de ingresso, apontaram que a sobrecarga de atividades fora da universidade foi o motivo principal para não seguirem com os estudos. Entre as pessoas desse grupo estão aquelas que ingressaram no processo seletivo para portador de diploma de nível superior. Talvez aí esteja uma parte da explicação, pois, provavelmente, nesse grupo estão algumas pessoas que já tem outra atividade profissional e estavam buscando uma segunda formação.

Quando analisados os motivos da evasão diferenciando os estudantes pelo tipo de vaga a que concorreram nos processos seletivos, se vaga universal ou reserva de vagas (cotas), também temos, naturalmente, resultados distintos (gráfico 15). Os ingressantes por vaga universal afirmaram que o principal motivo para seu abandono do curso foi a dificuldade de manter um desempenho satisfatório no curso, enquanto que a principal causa apontada pelos ingressantes por reserva de vagas (cotistas) foram dificuldades financeiras para a continuidade dos estudos.

Gráfico 15. Fatores motivadores da evasão – por tipo de vaga



Fonte: Elaborado pelo autor.

Esses dois fatores merecem uma investigação mais detalhada por parte da instituição. A dificuldade de manter um desempenho satisfatório no curso, apurado na pesquisa, como o principal fator motivador da evasão no período considerado sofre

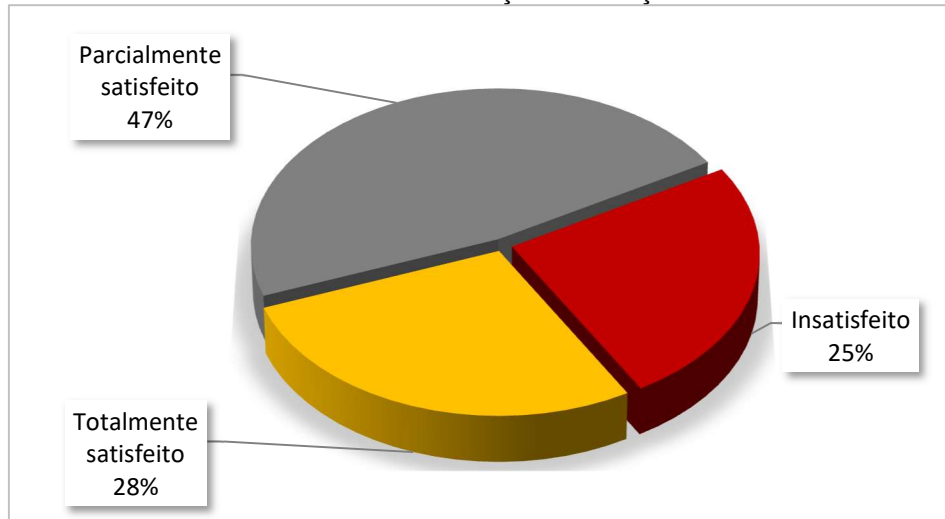
influência de algum outro fator? Desinteresse do aluno? Ensino médio deficiente que acabou não possibilitando uma base sólida ao estudante para o início da graduação? Cobrança desproporcional do professor, que não conhece o “nível intelectual” da turma? São respostas que a instituição precisa buscar.

Em relação a questão da dificuldade financeira, a instituição tem possibilidade de amenizar a situação, com a oferta dos mais variados tipos de bolsas ou auxílios. No entanto, somente isso pode não resolver o problema. Talvez sejam necessárias outras ações.

Outro questionamento feito aos participantes foi se, no semestre da evasão, estavam sendo atendidos com alguma política de assistência estudantil da UFGD, se recebiam algum auxílio ou benefício. Foram listados, no texto da pergunta, os seguintes itens: moradia estudantil/auxílio moradia, auxílio permanência, alimentação-RU e auxílio transporte. Somente 12% dos respondentes estava recebendo algum tipo de auxílio no momento da evasão.

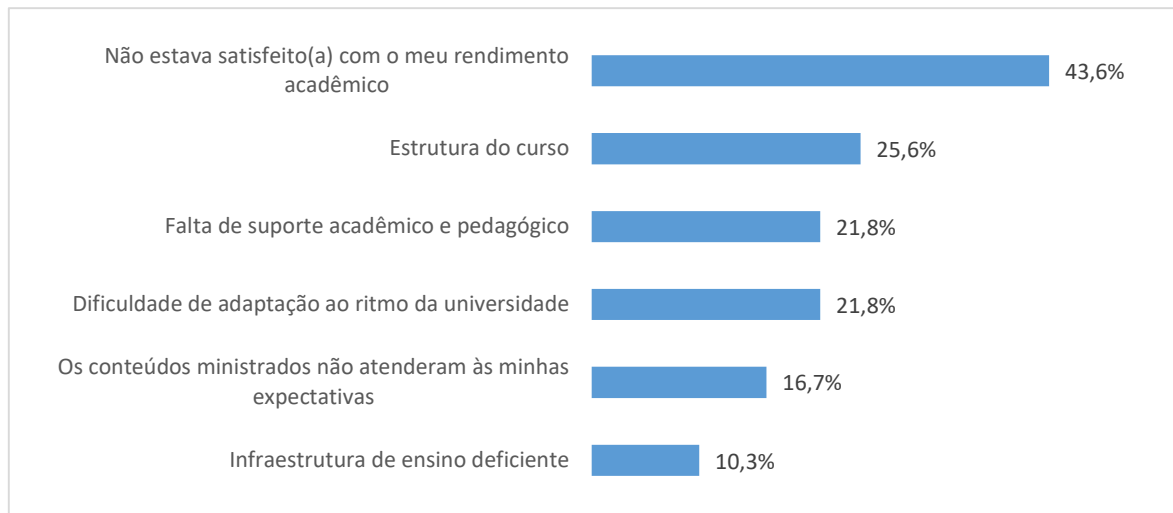
Em relação a isso, não é possível mensurar o nível de efetividade das políticas de assistência estudantil na UFGD, uma vez que essa análise não fez parte da pesquisa, no entanto, o baixo índice de beneficiários dessa política entre os evadidos que participaram da pesquisa, pode ser o indicativo de sua eficácia e efetividade.

Na busca de mais elementos explicativos para a evasão, foi questionado se, apesar da evasão, o (ex)estudante estava satisfeito com o curso escolhido, no momento em que abandonou os estudos. O gráfico 16 mostra que 75% estava satisfeito com o curso, se não totalmente (28%), pelo menos parcialmente satisfeito. Esse resultado se contrapõe ao estudo realizado por Vanz *et al.* (2016), que identificam que 86,2% dos estudantes que evadiram sentiam-se insatisfeitos ou pouco satisfeitos com o curso pesquisado. No mesmo estudo, os autores apontam que esses estudantes, no geral, tem grande responsabilidade com sua família e com o seu próprio sustento.

Gráfico 16. Nível de satisfação em relação ao curso

Fonte: Elaborado pelo autor.

Aqueles que responderam que não estavam satisfeitos com o curso no momento da evasão, atribuíram motivos para esse descontentamento, como pode ser visto no gráfico 17. Nesse aspecto também se destaca que a maior insatisfação dos acadêmicos é com o próprio rendimento e desempenho acadêmico.

Gráfico 17. Motivos de insatisfação com o curso

Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro aspecto questionado foi, se no período em que estava frequentando a universidade, havia reprovado ou desistido mais de uma vez em uma mesma disciplina. Assim, 47% dos respondentes afirmou que não havia reprovado mais de uma vez em uma mesma disciplina, 13% disseram que isso havia acontecido, mas em uma

disciplina, e 40% reconheceram que esse tipo de reprovação ocorreu em mais de uma disciplina.

Nesse sentido, Torrez-Zapata et. al. (2020) identificou, em estudo realizado na Universidade Autônoma de Carmen, no México, que existe uma relação positiva entre o número de evasão e a taxa de reprovação, ou seja, quanto maior o número de disciplinas não aprovadas, maior a possibilidade de evasão. Para Santos Jr. e Real (2020, p. 70) “a permanência prolongada, desencadeada, sobretudo, por reprovações, é vista como fator relevante para a evasão”.

Perguntados sobre quais foram os fatores que prejudicaram seu rendimento e, conseqüentemente, a permanência nas disciplinas em que haviam reprovado, as causas elencadas são bem diversas, e podem ser verificadas através das figuras 2, 3 e 4. Essa era uma questão aberta, com campo de texto, onde o participante poderia escrever e citar mais de um fator. As respostas a essa questão foram analisadas e tratadas para que fosse possível a sua apresentação em nuvens de palavras e expressões.

Os motivos citados pelos participantes, que prejudicaram seu rendimento são muito diversos, e podem ser agregados de acordo com MEC (1997) em três grandes grupos, quais sejam: a) fatores referentes a características individuais do estudante; b) fatores internos às instituições; e c) fatores externos às instituições.

Os fatores relacionados às características individuais dos estudantes se distanciam dos outros dois tipos, pela quantidade de citações muito superior. No entanto, é importante que os três grupos sejam detalhados e trabalhados. Para melhor compreensão os fatores citados foram separados em três nuvens de palavras, de acordo com suas características.

Pode ser observado na figura 2, os fatores que prejudicaram o rendimento nas disciplinas contribuindo para a reprovação e posterior evasão e que estão relacionados ao indivíduo. A dificuldade de aprendizado, trabalho, a falta de tempo, doença, problemas pessoais, para citar alguns exemplos, são os fatores mais citados pelos participantes. Embora a dificuldade de aprendizado tenha sido o fator mais citado, ela provavelmente está relacionada diretamente com a falta de tempo do estudante, que

por sua vez também é impactada pela necessidade de conciliar o estudo com o trabalho, por conta da condição econômica, e com a sobrecarga de atividades no dia a dia, além de ser influenciada pelos problemas pessoais do estudante.

Figura 2. Nuvem de palavras relacionadas à reprovação nas disciplinas – características individuais do estudante.



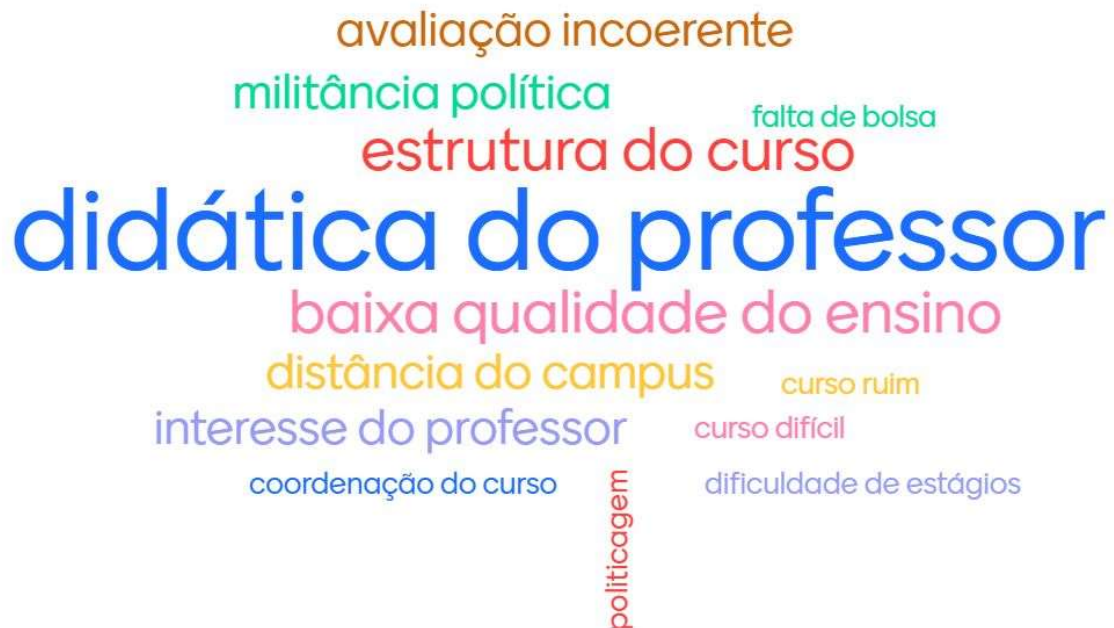
Fonte: Elaborado pelo autor.

Entretanto, uma resposta chamou atenção pela autocrítica do respondente, que afirma: “- o principal motivo foi eu ter feito um curso que eu nunca me interessei em fazer, fiz só pelo status que um curso de engenharia proporciona, e pela influência da minha família”.

Alguns destes fatores relacionados aos indivíduos também foram encontrados por Diogo *et al.* (2016). Porém, o estudo foi realizado com coordenadores de cursos de graduação, que identificaram que os determinantes da evasão eram externos ao curso. Debitaram parte dos problemas na conta do estudante, como falta de interesse, identificação com o curso, condição econômica desfavorável, que leva à busca por trabalho remunerado que, num segundo momento, vai impactar na falta de tempo do estudante. Também foi citado como fator externo a deficiência do ensino médio.

Adachi (2009), ao estudar a evasão na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), detectou que os principais aspectos responsáveis para o desligamento dos alunos foram: os problemas de desempenho, por serem estudantes trabalhadores e o ensino médio.

Figura 3. Nuvem de palavras relacionadas à reprovação nas disciplinas - fatores internos à instituição.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos aspectos citados que estão relacionados com a instituição, a didática do professor ficou em destaque, com o maior número de citações, com a estrutura do curso e a baixa qualidade do ensino vindo a seguir. O interesse do professor, a distância do *campus* e a militância política dos professores foram citados em menor número. Esses fatores podem ser trabalhados internamente, com cursos de reciclagem, ou mesmo de inovações pedagógicas.

Destaca-se o comentário de um dos respondentes, que *“lidar com professores que não têm o mínimo de paciência e dedicação é complicado. Professores que não se importam e são grosseiros, acabam intimidando os alunos de alguma forma”*.

Entretanto, a relação professor-aluno é fundamental para a manutenção do aluno no curso, uma vez que essa interação facilita o processo de ensino-aprendizagem (SILVA et.al., 2012).

Já aspectos como mercado de trabalho, ensino médio deficiente, mudança de cidade e transporte para o *campus*, são fatores externos, sobre os quais a ação da instituição é limitada. A figura 4 mostra os fatores externos citados na pesquisa.

Figura 4. Nuvem de palavras relacionadas à reprovação nas disciplinas - fatores externos à instituição.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Garcia; Lara; Antunes (2021) também identificaram o mercado de trabalho como uma das causas mais influentes para a evasão. E abrangem tanto as condições de trabalho como as expectativas salariais.

Fatores como disciplina muito difícil, insatisfação com o curso, podem estar relacionados tanto à instituição quanto ao estudante.

O último questionamento aos participantes foi se, na opinião deles, algum professor, ou o coordenador do curso, utilizou alguma estratégia para tentar evitar a reprovação ou desistência. Apenas 11,4% entendem que tiveram algum tipo de assistência por parte de algum professor ou do coordenador. As estratégias utilizadas, segundo os respondentes, foram conversas motivacionais, aconselhamento sobre a decisão de seguir ou não no curso, e contatos via mensagens, *e-mails* ou ligação telefônica, sempre com o objetivo de ajudar.

4.5 AÇÕES INSTITUCIONAIS DE COMBATE À EVASÃO

Com o objetivo de amenizar, tanto o impacto negativo nos indicadores de desempenho institucionais quanto o impacto social, decorrentes da evasão acadêmica, a UFGD vem buscando e adotando ações para diminuir a evasão em seus cursos de graduação. A disponibilização de diversos tipos de bolsas (permanência, alimentação, trabalho, etc.) para auxiliar no sustento do aluno, bem como apoio pedagógico e monitorias são alguns exemplos.

Na construção do PDI para o período 2022-2026, a Pró-Reitoria de ensino de Graduação definiu duas metas, relacionadas ao objetivo estratégico 2 - Ampliar acesso à educação superior, visando o combate à evasão.

A primeira meta consiste em elaborar e implementar políticas de redução de retenção até 2023. Da mesma forma, a segunda meta consiste em elaborar e implementar políticas de redução da evasão até 2023. Ambas têm, como iniciativa estratégica, a instituição de um grupo de trabalho para elaborar e definir o modelo de cálculo, tanto para a retenção quanto para a evasão, que a UFGD adotará. Em conjunto com as unidades acadêmicas, esse grupo de trabalho analisará os fatores que ocasionaram a retenção e a evasão dos acadêmicos nos últimos 5 anos, a fim de estabelecer propostas de redução da retenção e da evasão na UFGD.

Outra meta estabelecida no PDI está relacionada ao preenchimento das vagas ociosas. Textualmente, elaborar e implementar políticas para o preenchimento das vagas ociosas até 2023. Uma das iniciativas estratégicas é a de elaborar proposta de alteração do redimensionamento de vagas ofertadas entre os processos seletivos principais (Vestibular e SiSU).

Com relação ao preenchimento das vagas ociosas, decorrentes da evasão, ou ainda, do não preenchimento das vagas nos processos seletivos, a UFGD lançou, em 2021, o Programa de Reintegração de ex-Alunos da UFGD, através do Processo Seletivo de Ingresso Extravestibular (PSIE/UFGD).

No PSIE/UFGD o aluno pode reingressar somente no mesmo curso de origem, desde que a sua exclusão tenha ocorrido nos últimos três anos letivos, e com as seguintes ocorrências, Exclusão solicitada pelo aluno, exclusão por desistência ou exclusão por jubilação.

5 RECOMENDAÇÕES

Diante dos resultados alcançados através da pesquisa realizada com os estudantes que evadiram dos cursos de graduação da UFGD, e entendendo que esse tipo de pesquisa tem potencial para avançar, e buscar resultados mais consistentes, recomenda-se a criação e instituição de uma comissão para acompanhamento e avaliação da evasão no âmbito da UFGD.

Outras ações que visem visando o combate à evasão na instituição já são desenvolvidas, podendo também ser ampliadas, para integrar cada vez mais o aluno ao seu curso e à UFGD.

Paralelamente ao que já vem sendo realizado, considera-se importante que se conheçam os fatores que estão motivando os estudantes a abandonem os cursos antes da sua conclusão, através de um acompanhamento sistemático, e não somente com levantamentos pontuais.

A sugestão é de que essa comissão seja permanente, que possa integrar os grupos de trabalho previstos no PDI, para tratar tanto da evasão quanto da retenção, e tenha a seguinte composição:

Pró-reitor(a) da pró-reitoria de ensino de graduação (PROGRAD); Pró-reitor(a) da pró-reitoria de assuntos comunitários e estudantis (PROAE). um representante da Coordenadoria de Graduação (COGRAD), um representante da Coordenadoria de Planejamento (COPLAN), Coordenador(a) da Comissão Própria de Avaliação (CPA); e três representantes do Conselho Universitário (COUNI), sendo um deles acadêmico membro do conselho. A presidência da comissão ficaria sob a responsabilidade do(a) pró-reitor(a) da PROGRAD.

Como atribuições da comissão estariam: (1) propor e realizar estudos relacionados à evasão no âmbito da UFGD; (2) acompanhar os índices de evasão, curso a curso, semestralmente; (3) elaborar um instrumento de pesquisa e monitoramento da evasão nos cursos de graduação presenciais, a princípio, com possibilidade de integrar também a educação à distância; (4) aplicar anualmente este instrumento aos alunos evadidos nos dois semestres anteriores; e (5) elaborar um

relatório anual com diagnóstico dos problemas enfrentados pelos estudantes e motivos citados para a decisão de abandonar os estudos. Além destas, outras ações podem ser atribuídas à comissão.

Entende-se extremamente importante que aconteça um trabalho integrado, entre esta comissão, e os setores responsáveis pelo acompanhamento do desempenho acadêmico e também dos alunos beneficiários da assistência estudantil.

Deve-se buscar ainda, um trabalho colaborativo com o realizado pela CPA, pois, é importante saber porque alguns alunos evadem e outros seguem os estudos. Acredita-se que, dessa forma, os resultados das pesquisas serão mais representativos, bem como as ações decorrentes desse monitoramento e dessa avaliação, mais efetivas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a identificar os principais motivos da evasão nos cursos de graduação presenciais da UFGD. Para isso, foi necessário realizar um levantamento de todos os estudantes que haviam evadido nos anos de 2018 e 2019. Definiu-se este período pois os dados do censo da educação superior destes anos já haviam sido divulgados no momento em que se iniciou a pesquisa. Optou-se por não incluir 2020 (ano de pandemia da COVID-19) por não ser um ano de normalidade, e que poderia causar um viés nos resultados. A seguir foi traçado o perfil do aluno evadido da UFGD nestes dois anos, e todos foram convidados a participar da pesquisa, respondendo um questionário *online* que continha perguntas abertas e fechadas sobre o seu perfil, perfil familiar, o seu relacionamento com o curso e com a UFGD e os motivos pelos quais evadiu do curso.

Quantitativamente, a evasão na UFGD se assemelha aos índices de outras instituições públicas, gerando número expressivo de vagas ociosas a cada ano. Em decorrência disso, a instituição tem de procurar meios de agregar mais alunos, através de novos editais para o preenchimento destas vagas. No entanto, antes mesmo de tentar agregar mais estudantes, é necessário se conhecer os motivos pelos quais os alunos que já estão na universidade estão desistindo do curso e evadindo antes de sua conclusão. Até o momento a UFGD não tem um programa institucional de acompanhamento da evasão, ficando esse trabalho a cargo dos coordenadores de curso mais interessados.

Em relação aos resultados da pesquisa, foi possível constatar que o aluno que evadiu da UFGD no período pesquisado e participou do estudo, em sua maioria, é branco(a), tem menos de 25 anos, renda familiar inferior a 3 salários mínimos, estudou em escola pública e finalizou o ensino médio até dois anos antes de ingressar no ensino superior. E escolheu o curso pelo interesse que tem na área em que o curso está inserido.

Identificou-se que os fatores motivadores da evasão estão relacionados às características individuais dos estudantes, como a dificuldade de manter um desempenho satisfatório no curso, que foi o fator mais citado. Dificuldades financeira

e de acesso ao *campus*, falta de identificação com o curso e sobrecarga de atividades fora da universidade vêm na sequência. Os fatores ligados à instituição, como relacionamento com professores e qualidade do curso, e os externos à instituição, como perspectivas do mercado de trabalho e baixo reconhecimento da profissão ou do curso, ficaram em segundo plano, mas também tem sua parcela de responsabilidade no processo da evasão.

Ao se tratar o problema da evasão num nível mais micro, nas disciplinas, a quantidade de motivos citados para justificar um baixo rendimento e reprovação ou desistência da disciplina foi muito maior. E embora citados separadamente, pode se concluir que estão interrelacionados. Dificuldade de aprendizado foi o item mais mencionado, mas pode (e deve) estar relacionado, ou ser dependente, de outros aspectos, como falta de tempo, didática do professor, problemas pessoais, sobrecarga de atividades, trabalho, ensino médio deficiente, entre outros.

Em relação às limitações deste estudo destaca-se justamente o baixo número de sujeitos da amostra relativos a alguns cursos, e ausência desses sujeitos de outros cursos. Outra limitação identificada é o fato de se ter utilizado uma amostragem não probabilística. Assim, é preciso ter a noção clara de que os resultados alcançados se restringem ao contexto dessa pesquisa. Além disso, os procedimentos de análise de dados foram simples e apenas apresentam indícios dos fatores que podem levar os discentes da UFGD a evadir do curso de graduação.

Acredita-se que este trabalho contribuirá para o entendimento de que é necessário e urgente o início de estudos e do acompanhamento sistemático da evasão na instituição. As universidades necessitam estar mais bem preparadas para assumir o tema da evasão como um fenômeno que pode ser prevenido e que depende de uma estrutura psicopedagógica, a qual pode ser oferecida pela instituição aos seus alunos (AMBIEL; SANTOS; DALBOSCO, 2016)

É importante que outras pesquisas relacionadas à evasão sejam realizadas, com olhares e perspectivas diversas. Comparativo de desempenho e propensão à evasão entre estudantes trabalhadores e não trabalhadores, acompanhamento de trajetória acadêmica de alunos evadidos, cotistas e não cotistas, estudo qualitativo de evasão, dividindo os alunos por turno do curso, entre outros, são

aspectos que podem ser explorados em novas pesquisas. Que num futuro próximo, outras pesquisas sejam realizadas, a fim de se conhecer as reais causas do abandono, com o objetivo de oferecer melhores condições de estudo e evitar a saída precoce dos estudantes dos cursos.

Finalmente, é importante entender que o combate à evasão está ao alcance de todos, alunos, professores, coordenadores, bem como da gestão da instituição e das unidades acadêmicas. Nesse sentido, todos podem e devem contribuir.

7 REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Educação, Belo Horizonte: 2009.

BAGGI, C. A. dos S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-344, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>. Acesso em 03 mai. 2022.

BARLEM, J. G. T.; LUNARDI, V. L.; BORDIGNON, S. S.; BARLEM, E. L. D.; LUNARDI FILHO, W. D.; SILVEIRA, R. S. da; ZACARIAS, C. C. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 132-138, 2012. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200019&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 set. 2020.

BRANDÃO, J. dos S. **O impacto da evasão e retenção sobre o financiamento de universidades federais brasileiras: um estudo a partir do indicador aluno-equivalente**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília-DF, 1997. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=27010. Acesso em 18 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC n. 2, de 26 de janeiro de 2010**. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificado. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2704-sisuportarianormativa2&Itemid=30192. Acesso em 25 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Análise crítica sobre os Indicadores de Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior 2018 - Acórdãos nº. 1.043/2006-TCU-Plenário e nº 2.167/2006-TCU-Plenário**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/sesu/pdf/arquivos/AnliseCriticaIndicadoresTCU2018.pdf>. Acesso em 25 jul. 2021.

CABELLO, A.; IMBROISI, D.; ALVAREZ, G.; FERREIRA, G. V.; ARRUDA, J.; FREITAS, S. Formas de ingresso em perspectiva comparada: por que o SISU aumenta a evasão? O caso da UNB. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação**

Superior, v. 26, n. 2, p. 446-460, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200006>>. Acesso em 5 nov. 2021.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), v. 57, n. 5, p. 611-614. 2004.

CARNEIRO, T. C. J.; SILVA, M. A. da; BIZARRIA, F. P. de A. Fatores que afetam a permanência dos discentes em cursos de graduação a distância: um estudo na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. **Gestão & Sociedade**, v. 8, n. 20, p. 651-669. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v8i20.1994>. Acesso em 25 abr. 2022.

CASQUEIRO, M. L.; IRFFI, G.; SILVA, C. da C. da. A expansão das Universidades Federais e os seus efeitos de curto prazo sobre os Indicadores Municipais. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas) [online]. 2020, v. 25, n. 01, pp. 155-177. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100009>. Acesso em 28 mar. 2021.

CASTRO, A. K. dos S. S. de; TEIXEIRA, M. A. P. A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa. **Psicologia em Estudo**. 2013, v. 18, n. 2, pp. 199-209, 2013.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B.; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>. Acesso em 8 abr. 2022.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa** [online]. 2017, v. 43, n. 4, pp. 1239-1250. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-9702201710167954>>. Acesso em 26 mai. 2022.

CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O. Razões e Influências para a Evasão Universitária: um Estudo com Estudantes Ingressantes nos Cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas Federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/260>. Acesso em: 08 nov. 2021.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 2, p. 503-522, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200010>>. Acesso em 26 jul. 2021.

DIOGO, M. F.; RAYMUNDO, L. dos S.; WILHELM, F. A.; ANDRADE, S. P. C. de; LORENZO, F. M.; ROST, F. T.; BARDAGI, M. P. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação:**

Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2016, v. 21, n. 1, pp. 125-151. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000100007>. Acesso em 14 mar. 2022.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L. da; CHAN, B. L. **Análise de dados: a modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro/RJ, editora Elsevier, 2009. ISBN 978-85-352-3046-8.

FREITAS, R. S. **A ocorrência da evasão do ensino superior – uma análise das diferentes formas de mensurar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, 2016.

GARCIA, L. M. L. da S.; LARA, D. F.; ANTUNES, F. Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 26, n. 1, p. 112-136, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000100007>>. Acesso em 08 out. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GILIOLI, R. de S. P. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, sisu e desafios**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2016. 55 p. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli. Acesso em: 24 set. 2020.

HOFFMANN, I. L.; NUNES, R. C.; MULLER, F. M. As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 2, p. 1-14, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LAMERS, J. M. de S.; SANTOS, B. S. dos; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: Estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, v. 33, e154730, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698154730>>. Acesso em 29 set. 2021.

MACIEL, C. E.; CUNHA JR., M.; LIMA, T. da S. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. 1-20, 2019.

MENEZES, A. H. N.; DUARTE, F. R.; CARVALHO, L. O. R.; SOUZA, T. E. S. **Metodologia científica teoria e aplicação na educação a distância**. Livro digital. 83 p. Petrolina, 2019.

NOGUEIRA, C. M. M.; NONATO, B. F.; RIBEIRO, G. M.; FLONTINO, S. R. D. Promessas e limites: o Sisu e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Revista**, v. 33, e161036, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100116&lng=en&nrm=iso. Acesso em 26 set. 2020.

PAULA, M. de F. C. de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 2, p. 301-315, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200002>>. Acesso em 30 set 2021.

PRESTES, E. M. da T.; FIALHO, M. G. D. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, n. 100, p. 869-889, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601104>>. Acesso em 5 set 2021.

RIBEIRO, J. L. L. de S.; MORAIS, V. G. A possível relação entre o SiSU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2020, v. 25, e250040. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250040>. Acesso em 30 mar. 2022.

RISTOFF, D. I. Considerações sobre a evasão. In: COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B.; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 1-19, 2021.

RISTOFF, D. I. Os desafios da avaliação em contexto de expansão e inclusão. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 26, n. 1, p. 9-32, 2018. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8406>. Acesso em 26 set. 2020.

RISTOFF, D. I. Vinte e um anos de educação superior: expansão e democratização. **Cadernos do GEA**, v. 3, p. 1-56, 2013. Disponível em: http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno_GEA_N3.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

SANTOS JR., J. da S. **Trajetória acadêmica de estudantes de graduação: evasão, permanência e conclusão de cursos na Universidade Federal da Grande Dourados**. 2016. 166p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, 2016.

SANTOS JR., J. da S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação**, v. 22, n. 2, p. 385-402, 2017.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000200385&lng=en&nrm=iso. Acesso em 27 set. 2020.

SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas**: Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, DF: [s. n.], 1996. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

SILVA, F. I. C. da; RODRIGUES, J. D. P.; BRITO, A. K. A.; FRANÇA, N. M. de. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior**, 2012, v.17, n. 2. p. 391-403. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/761>. Acesso em: 24 out. 2021.

SILVA, G. P. da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**. 2013, v. 18, n. 2, pp. 311-333. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005>. Acesso em: 13 fev. 2022.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS; P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. de C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 set. 2020.

SOARES, F. L. B. **A escolha no ensino superior: fatores de decisão**. 125 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Economia, Porto Alegre-RS, 2007.

TORRES-ZAPATA, Á. E.; DOMÍNGUEZ, J. R.; LÓPEZ, P. F.; REYES, M. del P. G.; TREJO, D. A. C. Reprobación, síntoma de deserción escolar en licenciatura en Nutrición de la Universidad Autónoma del Carmen. **Revista Iberoamericana de Investig. Desarro. Educación**, v. 10, n. 20, e009, 2020. Disponível em < <https://doi.org/10.23913/ride.v10i20.602>>. Acesso em 14 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2022-2026**. Dourados, MS: Universidade Federal da Grande Dourados, 2021. Disponível em: <https://www.ufgd.edu.br/secao/pdi-2022-2026/pdi-versao-final>. Acesso em 07 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Reestruturação e Expansão da Universidade Federal da Grande Dourados - REUNI-UFGD**. Dourados: UFGD, 2007. Disponível em: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/porta1/ufgd/arquivos/aufgd/programa-reuni.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). **Relatório de Gestão 2018**. Dourados: UFGD, 2019. Disponível em: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/PRESTACAO-DE-CONTAS/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%20-%20exerc%C3%ADcio%202018.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). **Relatório de Gestão 2012**. Dourados: UFGD, 2013. Disponível em: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/PRESTACAO-DE-CONTAS/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%202012.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

VANZ, S. A. de S.; PEREIRA, P. M. S.; FERREIRA, G. I. S.; MACHADO, G. R. Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas) [online]. 2016, v. 21, n. 2, pp. 541-568. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200012>. Acesso em: 12 fev. 2022.

ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P.; PEREIRA, T. I. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. **Educação em Foco**, v. 19, p. 145-169, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ALUNOS DESISTENTES

1. Em qual curso de graduação da UFGD você estava matriculado?
2. Qual foi o ano em que você ingressou nesse curso?
3. Qual foi o ano em que você evadiu/abandonou esse curso?
4. Qual sua faixa etária no ano do abandono/evasão do curso?
 - Entre 16 e 20 anos Entre 21 e 25 anos Entre 26 e 30 anos
 - Entre 31 e 35 anos Acima de 35 anos
5. Como você se autodeclara em termos étnico-raciais?
 - Preto(a) Pardo(a) Indígena Branco(a) Amarelo(a)
6. Qual a sua identidade de gênero?
 - Feminino Masculino Não gostaria de declarar
7. Qual a renda mensal do seu grupo familiar no ano do abandono/evasão do curso? (soma dos rendimentos de todos que contribuem com a renda familiar).
 - Menos de 1 salário mínimo (Equivalente hoje a R\$ 1.100,00)
 - De 01 a 03 salários mínimos (R\$ 1.100,00 a R\$ 3.300,00)
 - De 03 a 06 salários mínimos (R\$ 3.300,00 - R\$ 6.600,00)
 - De 06 a 10 salários mínimos (R\$ 6.600,00 a R\$ 11.000,00)
 - Mais de 10 salários mínimos (Acima de R\$ 11.000,00)
8. Qual sua participação na vida econômica do seu grupo familiar no ano do abandono/evasão do curso?
 - Não trabalhava e era sustentado pela família ou por outras pessoas
 - Fiquei desempregado e era responsável pelo sustento da família
 - Fiquei desempregado e não era responsável pelo sustento da família
 - Trabalhava, mas recebia ajuda financeira da família ou de outras pessoas
 - Trabalhava e era responsável pelo meu próprio sustento, além de contribuir parcialmente para o sustento da família
 - Trabalhava e era responsável apenas pelo meu próprio sustento
 - Trabalhava e era o principal responsável pelo sustento da família
9. Durante a permanência no curso, você residiu:
 - Com os pais Com companheiro(a) Com filhos(as)

- Com companheiro(a) e filho(a)(s)
- Com parentes
- Com amigos ou em república
- Na Moradia estudantil
- Sozinho(a)

10. Onde você cursou o Ensino Médio?

- Todo em escola pública
- Maior parte em escola pública
- Maior parte em escola particular
- Todo em escola particular
- Certificação por meio do ENEM ou ENCCEJA
- Outro:

11. Quando você concluiu o Ensino Médio?

- 0 a 2 anos antes de entrar no curso
- 3 a 5 anos antes de entrar no curso
- 6 a 10 anos antes de entrar no curso
- Mais de 10 anos antes de entrar no curso

12. Qual foi a forma de ingresso na UFGD?

- SISU
- Vestibular
- Outra forma de ingresso

13 Por que você escolheu o curso do qual evadiu? Marque quantas opções você julgar necessário!

- Oportunidades no mercado de trabalho
- Influência de familiares, professores ou amigos
- Interesse na área em que se insere o curso
- Informações interessantes obtidas no evento Faculdades Abertas, na UFGD
- Informações sobre o curso obtidas nos meios de comunicação e ou palestras
- Pontuação atingida no ENEM permitiu acesso a esse curso, ainda que não fosse o curso desejado
- Porque a concorrência no Vestibular era baixa e possibilitou a entrada
- Qualidade e boa avaliação do Curso
- Curso em Instituição de Ensino Pública e gratuita
- Outro:

14. No semestre da evasão, você estava sendo atendido com alguma política de assistência estudantil da UFGD e recebia algum auxílio ou benefício? (p. ex., moradia estudantil/auxílio moradia; auxílio Permanência; alimentação (R.U.); transporte; auxílio pré-escola/infância ou outro)

- SIM
- NÃO

15. Qual ou quais fator(es) levou você a abandonar/evadir do curso? Marque quantas opções você julgar necessário!

- Falta de identificação com o curso
- Baixo reconhecimento da profissão, do curso ou do Ensino Superior
- Insatisfação com as perspectivas do mercado de trabalho do curso
- Dificuldades de adaptação à cidade de Dourados
- Qualidade do curso
- Dificuldade em manter um desempenho satisfatório no curso
- Problemas de relacionamento com professores
- Problemas de relacionamento com colegas
- Situações de violência ou assédio vivenciadas na Universidade
- Problemas familiares ou falta de apoio familiar
- Paternidade ou maternidade
- Dificuldades financeiras
- Dificuldade de acesso (*campus* distante da residência)
- Sobrecarga de atividades fora da universidade (trabalho; trabalho doméstico; cuidados de familiares)
- Doença
- Outro:

16. Apesar do abandono/evasão, você estava satisfeito(a) com o curso que escolheu?

- Sim. Totalmente satisfeito Estava parcialmente satisfeito
- Não. Estava insatisfeito

17. Se não estava satisfeito(a), quais aspectos geraram insatisfação?

- Estrutura do curso
- Infraestrutura de ensino deficiente
- Falta de suporte acadêmico e pedagógico
- Os conteúdos ministrados não atenderam às minhas expectativas
- Dificuldade de adaptação ao ritmo da Universidade
- Não estava satisfeito(a) com o meu rendimento acadêmico
- Outro:

18. Em relação ao curso, como você avalia as disciplinas ofertadas? (Sim ou Não)

- As disciplinas permitem uma interação com o campo de atuação, desde o início do curso?
- As disciplinas proporcionam encontros/contato com a prática de profissionais egressos do curso?
- A organização das aulas contempla suas necessidades e potencialidades de aprendizagem?
- O número de disciplinas ofertados por semestre foi além de suas condições de organização, de modo que você teve dificuldade para atendê-las satisfatoriamente?
- A carga de atividades demandadas pelas disciplinas (trabalhos; resenhas; provas; práticas; experimentos; visitas técnicas) colaboraram para sua decisão em evadir do curso?
- Outro:

19. Você reprovou/desistiu mais de uma vez em uma mesma disciplina, durante o período em que esteve matriculado(a) no curso?

- Não Sim, em uma disciplina Sim, em mais de uma disciplina

20. Quais os fatores que prejudicaram seu rendimento/permanência na(s) disciplina(s) em que você reprovou/desistiu? Descreva:

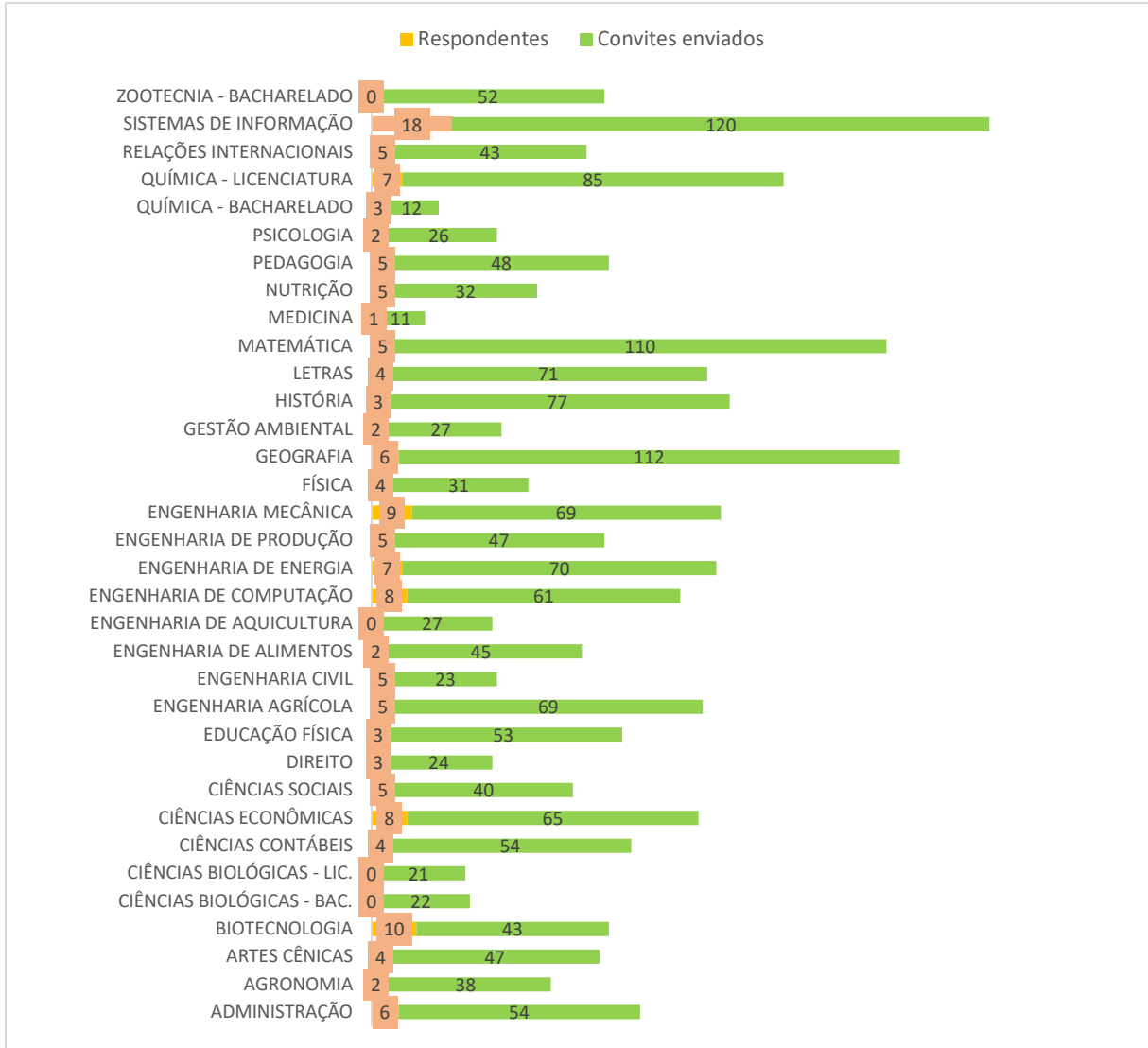
21. Que estratégias você utilizou para tentar evitar sua reprovação/desistência? Descreva:

22. Na sua opinião, algum professor ou a coordenação utilizou alguma estratégia para evitar a sua reprovação/desistência?

- Sim Não

23. Se a resposta for SIM, por favor descreva:

APÊNDICE B – NÚMERO DE QUESTIONÁRIO ENVIADOS E RESPONDENTES



APÊNDICE C – RELATÓRIO TÉCNICO



EVASÃO ACADÊMICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS: O CASO DA UFGD

César Augusto Jacques Barrera

agosto / 2022



**MESTRADO PROFISSIONAL EM
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

INTRODUÇÃO

Uma questão que está entre as mais relevantes a serem enfrentadas pelas instituições de ensino superior (IES) é a evasão discente, especialmente pela universidade pública, que é financiada prioritariamente por investimentos governamentais (VANZ et al., 2016).

A evasão é um grave problema no processo de ensino, sob diversas perspectivas: para o estudante, pois causa prejuízos de ordem pessoal, profissional e financeira; para a instituição, por comprometer a eficiência e produtividade do sistema; e para a sociedade por reduzir o retorno social ligado à formação de profissionais de nível superior (CARNEIRO; SILVA; BIZARRIA, 2015).

Nas IES privadas, a evasão representa redução de receita, uma vez que os evadidos param de contribuir com as mensalidades, circunstância que pode até inviabilizar o funcionamento dos cursos de graduação. Na pública, o desperdício financeiro é evidente: nesse caso, o abandono significa recurso público investido sem o devido retorno, já que são alocados professores, funcionários, equipamentos e espaço físico, cujo aproveitamento é subestimado (SILVA FILHO et al., 2007).

Do ponto do aluno, iniciar e não terminar o curso de graduação, também gera custo. Além dos recursos financeiros pessoais investidos pelo próprio estudante, é certo que o tempo destinado às atividades da graduação não concluída poderia ter sido aplicado em outras atividades (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

Assim, quais os principais fatores que levam os acadêmicos a evadirem dos cursos de graduação da UFGD?

Objetivos

IDENTIFICAR OS PRINCIPAIS MOTIVOS DA EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD).

IDENTIFICAR O PERFIL DOS ALUNOS EVADIDOS NO PERÍODO 2018-2019

ANALISAR OS PRINCIPAIS FATORES QUE LEVARAM OS ALUNOS A NÃO CONCLUÍREM OS ESTUDOS NO CURSO ESCOLHIDO.

PROPOR MEDIDAS QUE VISAM DIMINUIR A EVASÃO NA UFGD

Instituição
analisada:

Público-Alvo

Os beneficiários das melhorias que se buscam com a realização da pesquisa são:

- Os estudantes dos cursos de graduação;
- A própria instituição;
- A sociedade em geral.



Procedimentos Metodológicos e Etapas da Pesquisa

- Definição dos elementos da amostra. Ou seja, dos estudantes evadidos no período 2018-2019;
- Coleta de dados: Aplicação de questionário eletrônico aos evadidos;
- Amostragem por conveniência (não-probabilística)
- Análise e discussão dos resultados;
- Apresentação dos resultados e formulação de recomendações

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

ALUNOS EVADIDOS EM 2018 E 2019, POR ANO DE INGRESSO NO CURSO

Ano de Ingresso	Ano de Exclusão				Total geral
	2018		2019		
2019	0	0	224	26,11%	224
2018	215	24,68%	199	23,19%	414
2017	209	24,00%	134	15,62%	343
2016	151	17,34%	85	9,91%	236
2015	80	9,18%	66	7,69%	146
2014	62	7,12%	44	5,13%	106
2013	49	5,63%	33	3,85%	82
2012	44	5,05%	44	5,13%	88
2011	37	4,25%	19	2,21%	56
2010	21	2,41%	9	1,05%	30
2009	3	0,34%	1	0,12%	4
Total geral	871	100,00%	858	100,00%	1729

APROXIMADAMENTE 50% DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NOS CURSOS DA UFGD ACABAM EVADINDO DO CURSO NOS DOIS PRIMEIROS ANOS

CONVITES PARA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:

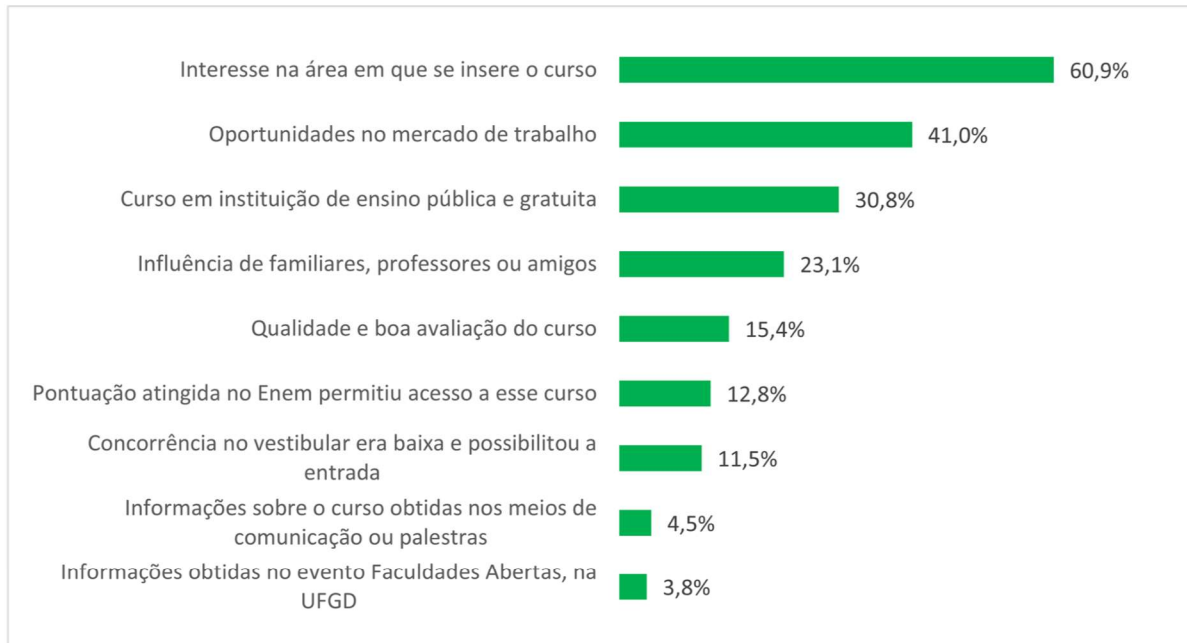
1.729 estudantes que evadiram dos cursos presenciais em 2018 e 2019

ADESÃO À PESQUISA:

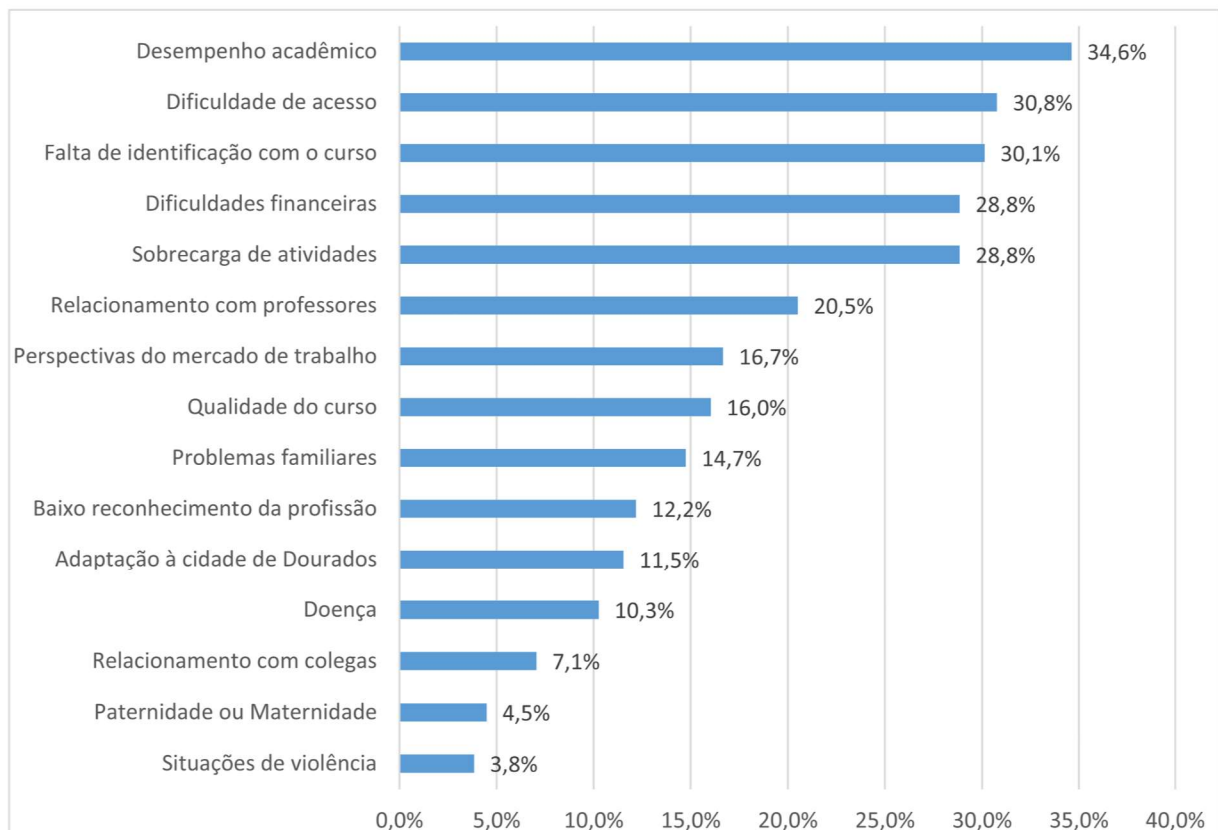
156 alunos responderam o questionário disponibilizado.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

MOTIVAÇÃO PARA ESCOLHA DO CURSO NA UFGD



FATORES MOTIVADORES DA EVASÃO NA UFGD



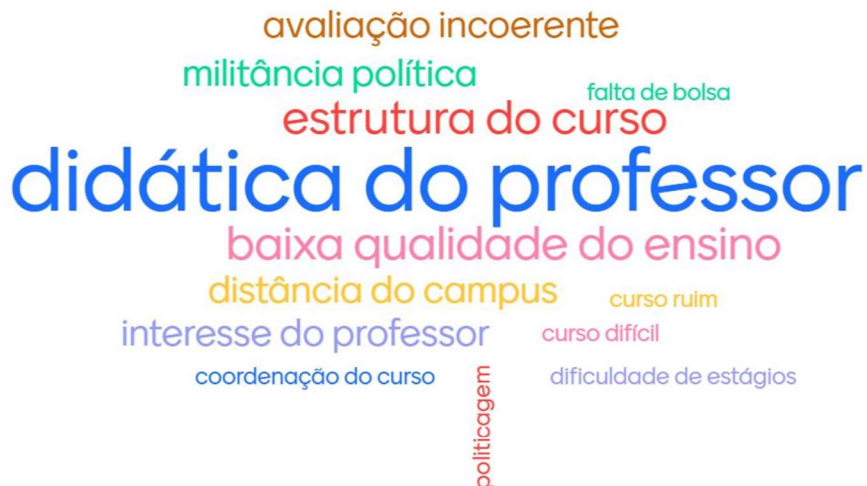
PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

ASPECTOS QUE PREJUDICARAM O DESEMPENHO ACADÊMICO, LEVANDO À REPROVAÇÃO EM DISCIPLINAS E POSTERIOR EVASÃO DO CURSO

ASPECTOS INDIVIDUAIS



ASPECTOS LIGADOS À INSTITUIÇÃO



ASPECTOS EXTERNOS À INSTITUIÇÃO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quantitativamente, a evasão na UFGD se assemelha aos índices de outras instituições públicas, gerando número expressivo de vagas ociosas a cada ano. Em decorrência disso, a instituição tem de procurar meios de agregar mais alunos, através de novos editais para o preenchimento destas vagas. No entanto, antes mesmo de tentar agregar mais estudantes, é necessário se conhecer os motivos pelos quais os alunos que já estão na universidade estão desistindo do curso e evadindo antes de sua conclusão.

Este estudo se propôs a identificar os principais motivos da evasão nos cursos de graduação presenciais da UFGD. Para isso, realizou-se um levantamento de todos os estudantes que haviam evadido nos anos de 2018 e 2019. Estes foram convidados a participar da pesquisa.

Identificou-se que os fatores motivadores da evasão estão relacionados às características individuais dos estudantes, como a dificuldade de manter um desempenho satisfatório no curso, que foi o fator mais citado. Dificuldades financeiras, de acesso ao campus, falta de identificação com o curso e sobrecarga de atividades fora da universidade vêm na sequência. Os fatores ligados à instituição, como relacionamento com professores e qualidade do curso, e os externos à instituição, como perspectivas do mercado de trabalho e baixo reconhecimento da profissão ou do curso, ficaram em segundo plano, mas também tem sua parcela de responsabilidade no processo da evasão.

RECOMENDAÇÕES

Diante dos resultados alcançados através da pesquisa realizada com os estudantes que evadiram dos cursos de graduação da UFGD, e entendendo que esse tipo de pesquisa tem potencial para avançar, e buscar resultados mais consistentes, recomenda-se **a criação e instituição de uma comissão para acompanhamento e avaliação da evasão no âmbito da UFGD**, com atribuições de monitorar os índices de evasão, curso a curso, e anualmente; elaborar e aplicar questionário com os evadidos para identificar os motivos dessa evasão, anualmente; e integrar os resultados das pesquisas com os resultados da avaliação institucional, e as avaliações de cursos e de disciplinas, realizadas pela CPA

Referências

CARNEIRO, T. C. J.; SILVA, M. A. da; BIZARRIA, F. P. de A. Fatores que afetam a permanência dos discentes em cursos de graduação a distância: um estudo na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. **Gestão E Sociedade**, v. 8, n. 20, p. 651–669. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v8i20.1994>. Acesso em 25 abr. 2022.

CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O. Razões e Influências para a Evasão Universitária: um Estudo com Estudantes Ingressantes nos Cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas Federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/260>. Acesso em: 08 nov. 2021.

SILVA FILHO, R. L. L.; et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 Set. 2020.

VANZ, S. A. de S.; PEREIRA, P. M. S.; FERREIRA, G. I. S.; MACHADO, G. R. Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)* [online]. 2016, v. 21, n. 2, pp. 541-568. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200012>. Acesso em: 12 fev. 2022.

Relatório Técnico apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP

Data da Realização

31 de agosto de 2022

Responsáveis:

Acadêmico: César Augusto Jacques Barrera

cesarbarrera@ufgd.edu.br

Orientador: Rosemar José Hall

rosemarhall@ufgd.edu.br